

JOSUÉ SAMUEL SÄLZER

FRACASSO E SUCESSO

Uma análise a respeito do ministério pastoral

Monografia apresentada para cumprir as exigências da disciplina de TCC II do curso Revalidação de Teologia, ministrada pela professora Marivete Z. Kunz.

FACULDADE BATISTA PIONEIRA
IJUÍ / RS
2014

FRACASSO E SUCESSO

Uma análise a respeito do ministério pastoral

Autor: **Josué Samuel Sälzer**

Orientador de Conteúdo: **Erich Luiz Leidner**

Orientador de Forma: **Josemar Valdir Modes**

Orientador de Português: **Luciano Gonçalves Soares**

Avaliador Final: **Marivete Zanoni Kunz**

Média Final

Aprovada em __/__/__

Ijuí

2014

SÍNTESE

Sucesso e fracasso, um tema muito relevante em nossa sociedade. Muitos são os fatores implícitos para alcançá-los, e eles só podem ser medidos diante de um resultado a longo prazo. Um tema muito importante no meio secular é também importante no meio cristão, por isso esse trabalho se dedica a abordar as ideias envolvidas por trás do sucesso e do fracasso ministerial.

No presente trabalho, a exposição do tema fracasso e sucesso mostrará que apenas as aparências não são determinantes na definição do tema, mas os meios utilizados para conquistá-los mostram o que está implícito por trás do verdadeiro sucesso, e por consequência, do verdadeiro fracasso.

O exemplo do profeta Jeremias mostra que a obediência a Deus é o fator principal dentro do tema sucesso ministerial, em contraste a isso, a desobediência à Palavra de Deus resulta em fracasso espiritual e ministerial, por mais que os números digam o contrário.

O trabalho é um alerta para os ministros da atualidade. É preciso entender que o sucesso não é qualquer realização humana, mas sim a realização do propósito de Deus através da vida de seus servos, enquanto o fracasso pode sinalizar uma vida espiritual vazia e falha, mesmo que aparentemente seja tranquila e bem-sucedida aos olhos humanos.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
I - CONCEITO DE FRACASSO DO MINISTÉRIO PASTORAL	8
1.1 Definindo o fracasso ministerial	8
1.1.1 O que é fracasso?	8
1.1.2 Sinônimo de fracasso	10
1.1.2 Discutindo: Obedecer a Deus ou agradar aos homens.....	12
1.2 As dificuldades do ministério	14
1.2.1 Pastor e o Eu	14
1.2.2 Pastor e a Família	15
1.2.3 Pastor e a Igreja	17
1.3 O que os pastores falam?	18
1.2.1 O que é fracasso no ministério pastoral?	18
1.2.2 Alguns fatores que determinam fracasso ministerial	19
1.2.3 Uma pequena frase que define o fracasso.....	20
II – CONCEITO DE SUCESSO DO MINISTÉRIO PASTORAL	21
2.1 Definindo o sucesso ministerial	21
2.1.1 O que é sucesso?	21
2.1.2 Ilusões de sucesso	23
2.2 As bênçãos do ministério	25
2.2.1 Vidas transformadas	25
2.2.2 O dever cumprido	27
2.3 O que os pastores falam?	29
2.3.1 O que é sucesso no ministério pastoral?	29
2.3.2 Alguns fatores que determinam o sucesso:	30
2.3.3 Uma pequena frase que define o sucesso:	31
III – ANÁLISE DE FRACASSO E SUCESSO NA VIDA DE JEREMIAS 32	
3.1 Aspectos de fracasso.....	32
3.1.1 Tramas contra Jeremias (Cap. 18)	32
3.1.2 Jeremias é preso (Cap. 37).....	34
3.1.3 Jeremias é espancado (Cap. 20).....	35
3.1.4 As queixas de Jeremias (Cap. 21).....	37
3.2 Sinais de sucesso	38
3.2.1 O chamado de Jeremias e a sua obediência (Cap. 1).....	38
3.2.3 O cumprimento da mensagem de Jeremias (Cap. 39)	40
3.3 Fracasso para o homem, sucesso para Deus	42

CONCLUSÃO	45
REFERÊNCIAS	47
APÊNDICE	51

INTRODUÇÃO

Atualmente vivemos em um Brasil “teoricamente evangélico”. Neste meio percebemos que muitas “teologias” são pregadas, mesmo sendo duvidosas ou contrárias a Bíblia. Para muitos pastores os fins justificam os meios, ou seja, o método usado para atingir determinado alvo não é algo que se encaixa em padrões cristãos, mas, aparentemente se tem um resultado satisfatório.

Por um lado, vemos pastores aparentemente vencedores, homens que atraem a confiança do povo, homens que humanamente são bem sucedidos, suas igrejas são verdadeiros impérios, onde é visível o manuseio de grandes quantias de dinheiro, que são usadas para o bem pessoal do líder e de sua denominação.

Do outro lado, pastores que, em meio a dificuldades, salários baixos, igrejas pequenas, são considerados homens fracassados, quando, na realidade, movidos por uma conduta fiel à Palavra de Deus, enfrentam resistência e muitas vezes são humilhados e rebaixados, pois os resultados de seu trabalho não são expressivos em quantidade.

É claro que não se pode levar essa ideia ao extremo, muitos são os homens de Deus que, com uma conduta fiel à Bíblia, tem ministérios expressivos, enquanto alguns homens, que dizem ser chamados por Deus, mantêm seus pequenos grupos usando métodos agressivos e iníquos.

A realidade é que, em nosso meio evangélico, e até mesmo na liderança eclesiástica, existe uma ideia distorcida a respeito do sucesso e do fracasso ministerial. O sucesso geralmente está ligado a um resultado a curto prazo, contemplado pelos olhos da sociedade, já o fracasso geralmente é analisado de um aspecto empresarial, ou seja, se não existem resultados expressivos, tratando-se de quantidade e não qualidade, apenas existe o fracasso.

Diante desse problema, o trabalho apresentado busca responder estas questões: O sucesso no ministério pastoral está ligado ao número do rol de membros? Ao dinheiro que circula no caixa da igreja ou denominação? Ou estaria ainda ligado ao carisma do líder espiritual? E o fracasso, é apresentado por questões contrárias ao sucesso? Um pregador em uma cidade pequena, sendo pastor em uma igreja de pequeno porte, não pode ser considerado um homem de sucesso?

Muitas são as ideias relacionadas a este tema, porém, a bússola norteadora deste trabalho, será a Palavra de Deus, pois o sucesso e o fracasso em um contexto cristão e espiritual não podem ser estudados longe daquela que indica o verdadeiro padrão.

O trabalho a seguir se dispõe em primeiramente estudar o fracasso e seus elementos dentro do ministério pastoral. O segundo capítulo definirá o sucesso e os seus denominadores comuns, e por fim, a pesquisa mostrará o exemplo e o caráter do profeta Jeremias, como agiu e reagiu diante do chamado, e como se saiu diante da missão recebida.

I - CONCEITO DE FRACASSO DO MINISTÉRIO PASTORAL

1.1 Definindo o fracasso ministerial

O fracasso no ministério pastoral é tema de grandes debates, por isso é necessária uma abordagem específica e uma definição que traga respostas claras e objetivas a respeito do tema proposto.

1.1.1 O que é fracasso?

O fracasso apresenta-se como um fenômeno essencialmente objetivo: por um motivo qualquer, certo desejo humano não alcança o alvo ou a finalidade. Fracasso é um ato inacabado. Entre a realização e a intenção, se interpôs uma falha, um obstáculo, uma defasagem.¹

Tanto o sucesso como o fracasso são capazes de trazer perigos e tentações, se não forem tratados apropriadamente.² Um dos principais problemas que as pessoas enfrentam com relação ao fracasso é que elas são muito rápidas em julgar situações isoladas de suas vidas e classificá-las como fracassos.³

O fracasso não é algum lugar ao qual se chega. Tudo gira em torno do modo como a pessoa lida com a vida durante a sua caminhada. Ninguém pode concluir que fracassou até que dê seu último suspiro, até lá a pessoa está no meio do processo, e o veredicto não foi pronunciado ainda.⁴

O fracasso pode ser entendido de diversas maneiras. Para alguns é um meio de crescimento, para outros é algo imperdoável. Para discutir melhor a questão, é preciso visualizá-lo sob outros aspectos:

1.1.1.1 Igreja

É interessante compartilhar a filosofia de alguém como o apóstolo Paulo, que disse: “aprendi a viver contente em toda e qualquer situação”. Isto tem um grande significado, considerando

¹ LACROIX, Jean. *O fracasso*. Trad. C. Ferrario. São Paulo: Paulinas, 1970, p. 9.

² WHITE, Jerry e Mary. *O cristão na meia idade*. Trad. Josias Cunha de Sousa e Roberto Alves de Souza. 2 ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1991, p. 79.

³ MAXWELL, John C. *Dando a volta por cima: a arte de transformar fracasso em sucesso*. Trad. Emerson Justino. São Paulo: Mundo Cristão, 2001, p. 29.

⁴ MAXWELL, 2001, p. 30.

que Paulo sofreu naufrágios, foi açoitado, apanhou, foi apedrejado e preso. Para ele, enquanto estivesse fazendo o que deveria fazer, ser rotulado de fracassado ou de vencedor pelas outras realmente não importava.⁵

O grande fracasso espiritual consiste em não desenvolver o lado espiritual do ser humano, pois a maturidade espiritual é a chave para se lidar com as pressões de outros problemas em todas as áreas de vida, porém o desenvolvimento espiritual é facilmente negligenciado. Nenhum crente deve tolerar o fracasso na área do crescimento espiritual.⁶

Por outro lado, os aparentes “fracassos” e “injustiças” que acontecem na vida são baseados no grande propósito de Deus, algo que não pode ser facilmente compreendido pelo homem. Deus tem, para os cristãos, um alvo totalmente diferente daquilo que o homem espera. O verdadeiro sucesso é construído na base da humildade e pode ser que o único jeito de tornar o homem humilde e desenvolver o seu caráter seja o fracasso.⁷

Robert Schuller escreve a respeito do fracasso:

Deus nunca permite que coisa alguma nos aconteça sem que esteja carregada de oportunidades. Talvez não estejamos enfrentando uma sentença de prisão nem tenhamos perdido a família num campo de concentração. Mas há um ponto em nossa vida que dói. Talvez seja um fracasso no seio da família. Talvez você se sinta no emprego como se não agüentasse mais. Quem sabe você pensa que não há esperança para o seu caso. Quero que você saiba que quando passar pelo vale das dificuldades, Deus pode transformá-lo numa primavera de nova vida!⁸

Conclui-se que o verdadeiro fracasso é o fato de que o cristão passe a sua vida inteira sem o crescimento espiritual, isso demonstra uma falha grave, onde muitos caem. O fracasso aos olhos humanos, erros, perdas e problemas, são, na realidade, meios que Deus usa para nos fazer vencedores, por isso precisamos deles.

1.1.1.2 Mundo

Fracasso está definido na norma ISO/CD 10303-226 como a falta de habilidade de um componente, equipamento, subsistema ou sistema para realizar sua função planejada. Fracasso pode ser a resultante de uma ou várias falhas.⁹

⁵ MAXWELL, 2001, p. 34.

⁶ WHITE, 1991, p. 82.

⁷ WHITE, 1991, p. 85- 87.

⁸ SCHULLER, Robert. *Transforme sua tensão em poder*. Trad. Luiz A. Caruso. Miami: Vida, 1981, p. 74.

⁹ FRACASSO, Disponível em <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Fracasso>> Acesso em: 10/03/ 2011.

Um contexto no qual o fracasso é frequentemente usado é a qualificação formal na formação escolar. "Fracassar num teste", receber uma "nota baixa" ou não "preencher os requisitos" indica que um estudante foi incapaz de atingir um patamar mínimo de qualidade, necessário para continuar seus estudos de um dado assunto, portanto ele fracassou.¹⁰

Algo que é frequentemente notado é o fracasso comercial, isto é, um produto que não atinge as expectativas de sucesso, não chegando nem mesmo próximo disso. Um grande fracasso vai um passo além e é reconhecido por sua completa falta de sucesso.¹¹

1.1.2 Sinônimo de fracasso

Geralmente aqueles que se envolvem no ministério, fazem-no por motivos nobres. São chamados por Deus para um lugar onde poderão fazer a diferença na vida das pessoas, passam tempo se preparando para o ministério e, quando começam o trabalho pastoral, estão cheios de esperança e sonhos de ser uma bênção na vida dos membros daquela congregação.¹²

O sonho de todo o ministro é ver a sua igreja crescendo e se desenvolvendo, para quem sabe, tornar-se uma "megaigreja", ser amado por todos e prestigiado como um grande homem de Deus. Mas e quando isso não acontece? O ministério se torna um fracasso?

A respeito disso, Jaime Kemp escreve:

Caríssimo colega e leitor, qual é a sua ambição? É ser pastor da maior igreja do Brasil ou o melhor pregador que este país já conheceu? Escrever um ou vários livros que se tornem Best-sellers; ou ainda, quem sabe, ser tão usado por Deus na evangelização quanto Billy Graham? Creio que todas essas ambições não são totalmente erradas. Deus quer nos dar dignidade, propósito e alegria na realização de nossa carreira. Porém, o segredo da satisfação e do contentamento naquilo que fazemos não é, necessariamente, obter o que desejamos, mas redefinir o alvo primordial que é agradar a Deus.¹³

Nossa sociedade recompensa o crescimento, e dentro da igreja não é diferente. Os livros evangélicos mais vendidos são aqueles que explicam como o crescimento deve ocorrer, os pregadores mais populares são aqueles que levaram suas igrejas a um crescimento astronômico. O pastor que serve uma igreja pequena pode sentir que não é um líder adequado

¹⁰ FRACASSO, Disponível em <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Fracasso>> Acesso em: 10/03/ 2011.

¹¹ FRACASSO, Disponível em <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Fracasso>> Acesso em: 10/03/ 2011.

¹² BICKERS, D. *Pastor e profissional*. Trad. Josué Ribeiro. Rio de Janeiro: Textus, 2001, p. 39.

¹³ KEMP, Jaime. *Pastores em perigo*. São Paulo: Sepal, 1996, p. 14.

porque sua igreja não está acompanhando as igrejas que todos os anos estão batendo recorde de frequência.¹⁴

Outros pastores fazem de seus cultos um verdadeiro “mercado espiritual”, a prometer prosperidade, saúde, sucesso profissional e outras maravilhas. Por isso, os templos de suas igrejas estão sempre cheios de gente.¹⁵

Quando falamos em crescimento de igreja, não podemos pensar apenas em termos de crescimento numérico. Olhamos para o crescimento quantitativo porque qualquer um pode contar cabeças, mas, e quanto ao crescimento que ocorre na vida dos membros da igreja, quando são liderados por um pastor que cuida e que lhes ensina fielmente a Bíblia?¹⁶

Outras vezes o aparente fracasso fica impresso na impopularidade do pastor. Spurgeon fala a respeito de problemas com a impopularidade ou o excesso da popularidade:

No início de nosso ministério, quando o que dizemos é novidade e nossas energias transbordam, quando ardemos e lançamos faíscas, passamos muito tempo em preparar fogos de artifício, as pessoas são propensas a considerarmos seres maravilhosos; então é necessária a palavra do apóstolo: “Ninguém se glorie nos homens”, 1Co 3:21. Não é certo, como insinuam os adaladores, que em nosso caso os deuses hajam descido em semelhança de homens; e seremos idiotas se acreditarmos nisso. A seu devido tempo, as ilusões estúpidas serão substituídas pelos desenganos, e então ouviremos a desagradável verdade mesclada de censuras injustas. Cedo ou tarde, o tempo produz o desencanto, e transforma nossa posição no apreço do mundo. Passaram os dias da primavera, e chegou o tempo das ortigas. Concluída a época em que as aves cantam, aproxima-se a estação dos frutos; mas as crianças não ficam tão contentes conosco como quando passeavam por nossos exuberantes prados, fazendo coroas e grinaldas com nossas flores. Talvez não estejamos percebendo. O homem maduro é sólido e lento, enquanto o jovem cavalga nas asas do vento. É evidente que alguns tem idéias exageradas do que nós somos; outros tem idéias de modo demasiadamente mesquinho; seria muito melhor se todos eles pensassem sobriamente que somos “ministros de Cristo”. A igreja lucraria, nós seríamos beneficiados e Deus seria glorificado, se nos colocassem no lugar exato e nos mantivessem ali, sem apreciar-nos em demasia, nem censurar-nos injustamente, mas considerando-nos em relação ao Senhor e não em nossas próprias personalidades.¹⁷

Olhando de uma perspectiva humana, uma igreja pequena, ou a impopularidade de um ministro podem ser sinônimos de fracasso. Deus, porém, nos mostra uma perspectiva

¹⁴ BICKERS, 2001, p. 57.

¹⁵ AZEVEDO, Irland Pereira. *De pastor para pastor: Um testemunho pessoal*. Rio de Janeiro: JUERP, 2001, p. 93.

¹⁶ BICKERS, 2001, p. 57.

¹⁷ SPURGEON, C. H. *Um ministério ideal*. Trad. Edgard Leitão. São Paulo: Publicações Evangélicas Seleccionadas, 1991, p. 88.

totalmente diferente. O fracasso aos olhos humanos pode ser o sucesso aos olhos divinos. Quando um pastor sofre por pregar a Palavra de Deus, ele pode ter a certeza de que o seu sucesso está garantido junto a Deus. Mesmo que a igreja tenha problemas com o seu crescimento numérico, e mesmo que muitos membros fiquem aborrecidos com a mensagem Bíblica, ele pode ter a certeza de que está no centro da vontade de Deus.

1.1.2 Discutindo: Obedecer a Deus ou agradar aos homens

A obediência cristã é algo definido, um objetivo para qualquer um que quer seguir a Jesus. O cristão obediente é aquele que está comprometido com Deus, que vive debaixo da autoridade da Palavra de Deus, que a ouve e a pratica. A obediência é o princípio que orienta a vida cristã, ela envolve um compromisso total, significa obedecer a tudo o que a Palavra ensina e não apenas as coisas que o coração deseja seguir.¹⁸

A obediência é crucial para a vida cristã, portanto também é indispensável para a vida pastoral. Diante disso, existe uma dificuldade encontrada por alguns ministros do evangelho. Diante de problemas, ou aparente fracasso, o que é mais importante? Obedecer a Deus ou agradar aos homens? Preguar a Palavra por mais dura que ela seja, ou pregar o que as pessoas gostam de ouvir? Combater o pecado, ou ignorá-lo?

O Brasil vive um momento de grandes confusões teológicas e infundáveis discórdias doutrinárias,¹⁹ por isso é preciso que se levantem ministros que tenham a firme convicção em obedecer e pregar fielmente a Palavra de Deus.

Quando alguém fala em nome de Deus aquilo que Ele não disse, talvez até sem pensar, ele está agindo como um falso profeta, esta anunciando aquilo que Deus não anunciou, a sua própria palavra e não a de Deus.²⁰ A mensagem vem da sua própria mente, ventilando opiniões sobre religião, ética, tecnologia e política. Além disso, com muita frequência esses pregadores usam palavras agradáveis, “dizendo: Paz, paz; quando não há paz” (Jr 6:14), e por pior que pareça, eles nem tocam nos pontos menos “agradáveis” do evangelho, para não ofender o gosto dos ouvintes (Jr 5:30-31).²¹

¹⁸ McDONALD, H. *A alegria de obedecer*. Trad. Neyd Siqueira. São Paulo: Mundo Cristão, 1981, p. 6.

¹⁹ MARTINS, J. G. *Seitas: Heresias do nosso tempo*. Curitiba, A. D. Santos, 2000, p. 5.

²⁰ GUSSO, A. R. *Como entender a Bíblia*, orientações práticas para a interpretação correta das Escrituras Sagradas. Curitiba: A. D. Santos, 1998, p. 3.

²¹ STOTT, John. *O perfil do pregador*. Trad. Glauber Meyer Pinto Ribeiro. São Paulo; Vida Nova, 2005, p. 15.

O pastor deve ter uma fé firme para pregar. Ele foi enviado com uma mensagem definida procedente de Deus, ele não deve fabricar a mensagem de acordo com o desejo do público. A missão pastoral não é esta: “Conforme meditem em seu coração e inventem em sua cabeça, assim preguem. Mantenham-se a par dos tempos. O que quer que as pessoas queiram ouvir, digam-lhes, e serão salvas.” A Bíblia não afirma isso, o servo deve ser fiel a Deus, e Ele não será honrado com falsidade.²²

Alguns pastores tendem a justificar a manipulação sob alegação de que é para o crescimento do Reino de Deus. Em Seu Reino, os fins nunca justificam os meios. Tal pensamento humaniza o Senhor e elimina a Sua soberania. As pessoas interessam-se pelo produto final, Deus, pelo processo. O ministro de Deus deve estar pronto para oferecer o que tem em obediência à Palavra.²³

Spurgeon escreve a respeito do paralelo entre a obediência a Deus ou a bajulação aos homens:

Não somos servos dos homens, e sim do Senhor Jesus. Amigo, se você crê que devido contribuir para meu sustento, estou obrigado a seguir suas opiniões, está equivocado. É certo que somos “vossos servos por Jesus”; contudo, no sentido mais elevado possível, nossa única responsabilidade é perante Aquele a quem chamamos Mestre e Senhor. Obedecemos a ordens superiores; mas não podemos ceder aos caprichos dos nossos companheiros de serviço, por mais influentes que sejam. Nosso serviço é glorioso, porque pertence a Cristo; sentimo-nos honrados pelo privilégio de servirmos Aquele cujos sapatos não somos dignos de desatar.²⁴

O pastor vive em um contexto espiritual, onde Jesus Cristo é o Senhor, a Ele deve o ministro engrandecer, com sua obediência incondicional e seu serviço abnegado. O ministro não é um mercenário ou explorador da fé nem tampouco um covarde, mas um defensor do Evangelho. Pregando, e ensinando com seu viver exemplar, do púlpito ele deve defender o evangelho dos ataques dos inimigos de Deus e da sã doutrina.²⁵

O homem deve obedecer tudo o que sabe a respeito da Palavra de Deus, mesmo que esteja passando por momentos de prosperidade ou por fortes crises. A obediência é o caminho para fora do fracasso. É o caminho para o sucesso.²⁶

²² SPURGEON, C. H. *Lições aos meus alunos, homilética e teologia pastoral*. Trad. Odayr Olivetti. São Paulo: Publicações Evangélicas Seleccionadas, 1980, p. 46.

²³ KEMP, Jaime. *Pastores ainda em perigo*. São Paulo: Sepal, 1996, p. 70.

²⁴ SPURGEON, 1980, p. 89.

²⁵ MENDES, D. José. *Teologia pastoral*. Rio de Janeiro: CPAD, 1988, p. 30-31.

²⁶ WHITE, 1991, p. 86.

1.2 As dificuldades do ministério

Muitas vezes o fracasso é confundido com as dificuldades enfrentadas pelo ministro de Deus. Uma vida com Jesus é uma vida com problemas e dificuldades. Se Ele sofreu, por que o homem não poderia sofrer? E se todos estão propensos ao sofrimento, por que os pastores ficariam de fora? As dificuldades são características de um ministério com Deus, elas fazem parte do crescimento pessoal do ministro.

1.2.1 Pastor e o Eu

Uma dificuldade que surge no ministério pastoral é a relação do pastor consigo mesmo. Existe um grande problema quando se fala em integridade e relacionamento com Deus: muitos que deveriam ser homens consagrados se tornam pastores vazios por dentro e cheios de si mesmos por fora.

Os pastores sofrem a tentação de mascarar as mentiras, espiritualizando-as, sofisticando o pecado para que ninguém suspeite dos erros cometidos.²⁷ Cria-se uma máscara, uma barreira entre o homem de Deus e a igreja, barreira tal que é construída em cima da hipocrisia.

A igreja necessita não somente de homens que abandonem a mentira, mas também de homens que sejam livres de qualquer hipocrisia,²⁸ pois o pastor mora numa casa de vidro, o mundo pode olhar e ver através de suas paredes. Ele não deve fechar-se num mundo de vaidades nem ser inacessível.²⁹ Expor todos os seus erros para a congregação também não é a uma solução viável. Na realidade, o pastor deve buscar a santidade e um relacionamento íntimo com Deus. A vida íntegra do pastor deve começar de dentro pra fora e não o contrário.

Com tantas atividades, o pastor pode cair em um círculo vicioso, onde as prioridades estão invertidas e o relacionamento com Deus não faz parte do seu dia a dia. O pastor deve separar o tempo de oração com mais firmeza do que o tempo de estudo; a oração deve vir primeiro.³⁰

John M. Drescher decidiu colocar a oração como uma de suas prioridades em sua vida pessoal:

²⁷ KEMP, 1996, p. 48.

²⁸ KEMP, 1996, p. 49.

²⁹ WILDER, John B. *O jovem pastor*. Trad. Judith Brice. 4 ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1989, p. 25.

³⁰ LUTZER, Erwin. *De pastor para pastor*. Trad. Josué Ribeiro. São Paulo: Vida, 2000, p. 130.

Assumi o compromisso de falar com Deus cada manhã, antes de falar com qualquer outra pessoa. Além de ser um momento de louvor e ações de graças, em que procuro meditar sobre o caráter de Deus e seus dons, percebo que uma lista de orações é muito útil para mim. Algumas orações, petições e nomes de pessoas na lista são ocasionais ou por algum tempo, enquanto outras figuram na lista por muito tempo. Há outras que são mencionadas nas orações por um tempo mais curto ou mesmo por um período predeterminado.³¹

Outro fator importante no ministério é a integridade do pastor. Essa deve ser a maior mensagem pregada por ele. John B. Wilder diz que o pastor deve tomar cuidado com o modo de falar. É vergonhoso soltar piadas picantes além do mais, um homem é conhecido pela sua linguagem. A mentira também não é cabível ao homem de Deus, pois o nosso Senhor detesta a mentira.³²

O pastor precisa entender o efeito da imoralidade da personalidade, pois o Senhor Jesus Cristo jamais fez compromisso com tal atitude de vida.³³ O nosso maior exemplo é a nossa maior esperança de vitória: Jesus venceu o pecado e nos dá o poder para que tenhamos uma vida plena, de integridade e autoridade. Ele nos ensina a viver em harmonia com o homem interior. Um ministério de sucesso não acontece quando a vida pessoal do pastor é um fracasso.

1.2.2 Pastor e a Família

A família do pastor, querendo ou não, é observada pela comunidade e, mesmo sem desejar, serve de modelo para muitas pessoas. Essa questão é muito destacada no meio eclesial, e a família do pastor é logo afetada pelas dificuldades. O pastor está na mira, porém toda a família é atingida.³⁴

Certo evangelista americano fez esta terrível declaração: “Por anos a fio, viajei através do país, trabalhando para ganhar as almas dos filhos dos outros homens. E os meus, deixei-os entregues a própria sorte, e talvez tenham ido para o inferno”.³⁵

Os filhos de pastores têm a obrigação de serem os melhores. Na EBD espera-se ouvir deles a resposta mais correta, quando surge um trabalho voluntário no grupo de adolescentes ou jovens, espera-se que o filho do pastor seja o primeiro a se apresentar. Eles são pressionados a

³¹ DRESCHER, John M. *Se eu começasse meu ministério de novo*. Trad. Rubens Castilho. São Paulo: Cristã Unida, 1997, p. 17.

³² WILDER, 1989, p. 28.

³³ TURNER, Donald T. *A prática do pastorado*. 2 ed. São Paulo: Imprensa Batista Regular, 1989, p. 206.

³⁴ OLIVEIRA, Roseli M. Kühnrich. *Cuidando de quem cuida*. São Leopoldo: Sinodal, 2005, p. 93.

³⁵ WILDER, 1989, p. 79.

não se atrasarem nunca, precisam saber todas as respostas e ser o exemplo vivo de um verdadeiro cristão.³⁶

Para muitos filhos de pastores é mais fácil procurar agradar aos homens do que a Deus, os seus erros parecem ser muito mais graves do que os das demais crianças ou jovens.³⁷ O fato de estarem sempre em evidência pode fazê-los cair na hipocrisia ou na rebeldia.

Em certas comunidades e congregações a reputação dos filhos de pastor não é muito boa. Isso pode ocorrer devido a uma herança negativa, deixada pelo filho do pastor anterior, rebeldia e intransigência. Também pode acontecer por uma simples dedução de algumas pessoas, que pensam que “filho de pastor não presta, só causa problemas”.³⁸

A carga e os deveres de uma esposa de um ministro de Deus é algo muito grande, que poucas mulheres podem experimentar. Apesar disso, ela deve sempre manter um rosto alegre e sereno, de modo que o seu coração não revele todas as preocupações de sua alma.³⁹

Muitas vezes o pastor faz muito bem o seu trabalho na igreja, porém em casa, com a esposa, ele deixa a desejar. Muitas brigas ocorrem por falta de tempo de qualidade (casal), uso do dinheiro, baixo nível salarial, mágoa recíproca, diferença de opinião ministerial, uso do tempo para o lazer, disciplina dos filhos, dificuldades sexuais, trabalho da esposa fora de casa etc. Todos esses motivos podem trazer grandes desavenças do lar da família pastoral.⁴⁰

Muitos pastores descuidam da vida conjugal por estarem envolvidos demais no cuidado com os outros. Alguns casamentos de pastores sobrevivem de aparência, não existe um relacionamento saudável e íntimo entre o casal.⁴¹

O cuidado com a família é algo muito sério. O pastor não deve construir um ministério grandioso em troca da integridade de sua família. Certamente uma família desestruturada e completamente destruída constitui um aspecto de fracasso. Antes de cuidar dos outros, o pastor deve cuidar dos seus.

³⁶ KEMP, 1996, p. 69.

³⁷ WILDER, 1989, p. 83.

³⁸ KEMP, 1996, p. 69.

³⁹ WILDER, 1989., p. 79-80.

⁴⁰ KEMP, 1996, p. 59.

⁴¹ OLIVEIRA, 2005, p. 94- 95.

1.2.3 Pastor e a Igreja

Quando um pastor começa a servir uma congregação, ele tem grandes expectativas a respeito dela, ele quer que a sua igreja seja uma célula viva da eterna igreja de Jesus Cristo. Muitos pastores pensam que a nova igreja tem o potencial para tornar-se a “igreja de seus sonhos”, onde permanecerão pelo resto de suas vidas.

Muito frequentemente, no entanto, estes sonhos logo se transformam em pesadelos. Então, como os pastores anteriores, eles aguardam certo tempo. Logo colocam as suas esperanças na mala e levam seus sonhos para outro lugar.⁴²

Muitos tendem a pressupor que as suas expectativas já estão previamente abençoadas e autorizadas pelo Senhor. Quando elas se cumprem, tudo se torna tranqüilo e alegre; porém, quando elas se frustram, a fé corre o perigo de desmoronar. Muitos missionários e líderes abandonam prematuramente seu campo de trabalho por razões como esta.⁴³

A respeito das consequências deixadas na igreja por um ministério mal acabado, H. B. London Jr. e Neil B. Wiseman escreveram:

Como os primeiros povoadores dos Estados Unidos, muitos líderes da igreja contemporânea preferiam ser colonizadores que pioneiros. Infelizmente, ao se acomodar, evitar controvérsia e manter a tradição, a congregação local começa a adquirir um complexo de inferioridade espiritual. Eles perguntam: “O que há de errado conosco?” Eles desejam saber se a igreja nunca irá cumprir sua missão. O resultado é uma baixa autoestima congregacional. Eles pensam: “Nós não somos nada. Ninguém quer ser nosso ministro. Ninguém quer freqüentar nossa igreja.” Desta forma o moral derrapa e a inferioridade aumenta. Uma congregação pode facilmente esquecer a quem ela pertence e para o que Deus a tem levantado a fazer.⁴⁴

Como em todas as melhores relações, há na igreja tempos de amor e ódio. Muitas vezes o ministro fica desapontado. Nesses momentos é preciso lembrar que todos, inclusive o pastor, são frágeis e pecadores, e que ninguém deve ser julgado pelas suas fraquezas, tampouco a igreja ou qualquer um de seus membros.⁴⁵ Diante dos problemas, o pastor não deve desistir do ministério, pois em qualquer igreja e em qualquer lugar do mundo o ministro vai encontrar problemas e desafios, afinal de contas ele está lidando com pessoas.

⁴² LONDON, Jr. H. B. e WISEMAN, Neil B. *Seu pastor uma espécie em extinção*. Trad. Jorge Camargo. São Paulo: Eclésia, 1998, p. 189.

⁴³ KEMP, 1996, p. 110.

⁴⁴ LONDON, 1998., p. 190.

⁴⁵ DRESCHER, 1997, p. 44.

Talvez a maior pressão dentro da igreja seja o relacionamento entre o pastor e a diretoria da igreja local. Os detalhes podem mudar, mas a história é sempre a mesma: o pastor deseja levar a igreja numa direção, e a diretoria da igreja deseja seguir outra. Muitas vezes a questão é irrelevante, o que importa é quem ganha. O que está em jogo é o poder, e a questão de quem dá as ordens deve ficar bem clara.⁴⁶

A unidade entre o pastor e a liderança só acontece com oração e trabalho árduo. Se o pastor anterior tinha má reputação, a diretoria precisará de tempo para desenvolver confiança na integridade do novo pastor. O pastor não deve agir como um ditador, a diretoria é parte importante na tomada de decisões, e todos juntos devem estar dispostos a orar e esperar até que surja um consenso.⁴⁷

Outras vezes a secularização insidiosa do cristianismo ameaça a fé em Deus, especialmente entre aqueles líderes espirituais que não estão sujeitos a qualquer correção ou questionamento. Embasado na segurança e autossuficiência, existem pastores que pensam estar acima de qualquer crítica.⁴⁸ Todos devem estar sujeitos a alguém, não importa se é membro da igreja, da diretoria ou se é um pastor.

A igreja não existe para o pastor, mas o pastor para a igreja. Um pastor que não tenha maior visão para a sua igreja, que o que ele mesmo pode efetuar, nunca cumprirá sua missão. E aquele que não está disposto a pagar o preço para pastorear sua igreja, não terá sucesso.⁴⁹

1.3 O que os pastores falam?

Para ilustrar este estudo de uma maneira prática, foi feito um questionário junto a alguns pastores que, com experiência e vivência ministerial, definem o fracasso. Três questões são respondidas neste pequeno questionário, que está disponível no apêndice, juntamente com a identificação de cada pastor. As respostas são de opinião pessoal dos entrevistados, e não representam necessariamente a opinião do autor do trabalho.

1.2.1 O que é fracasso no ministério pastoral?

O pastor Helmuth Scholl explica que o fracasso do ponto de vista bíblico e espiritual, acontece exatamente quando o pastor não faz exatamente aquilo que Deus quer que ele faça.

⁴⁶ LUTZER, 2000, p. 27.

⁴⁷ LUTZER, 2000, p. 30-31.

⁴⁸ KEMP, 1996, p. 86.

⁴⁹ TURNER, 1989, p. 234-235.

Essa postura também é defendida pelo pastor Ederson Menezes, que afirma que a perda da expectativa daquilo que Deus deseja fazer, através de nós, é considerada um fracasso.

Para o pastor Valério Kurth, não pastorear de acordo com a Bíblia e principalmente 1Pe 5:1-4, consiste em fracasso, pois traz grandes prejuízos a igreja e para a pessoa do pastor. Um conjunto de atitudes, acontecimentos, dificuldades pessoais e contextuais, impedimentos próprios ou externos que acabem por desviar ou afastar o obreiro de sua vocação, ou ainda a provocar escândalo com consequências às vezes irreversíveis na vida pessoal, familiar, pode ser considerado fracasso, segundo o pastor Samuel Esperandio.

O pastor Oswaldo Mancebo Reis afirma que não ser a pessoa certa, no lugar certo e do modo certo, representa o fracasso. Para ele, não ter a consciência da vocação e não manter intimidade com Deus são características de fracasso. Fracasso é um resultado exatamente contrário ao que se esperava, é não concretizar tudo o que se esperava ao longo do ministério não é um tropeço de qualquer ordem, embora o resultado final se constitua de tropeços, afirma o pastor Martim Landenberger. Já o pastor Daniel Wächter define o fracasso da seguinte maneira: Estar fora do centro da vontade de Deus e, por consequência, pastorear sem direção do Espírito Santo.

1.2.2 Alguns fatores que determinam fracasso ministerial

Para Martim Landenberger o fracasso é resultante de todos os fatos decorridos ao longo do ministério. O problema não está do lado de Deus, mas do homem, o fracasso acontece por falta de amadurecimento pessoal. Buscar seus próprios interesses e não os interesses do Reino, deixar de lado a sua família e não deixar o Espírito Santo controlar seu temperamento são fatores que determinam o fracasso, segundo Daniel M. Wächter.

Má administração do tempo e das finanças, imprudência nas palavras, falta de sigilo pastoral, criar, afobadamente, expectativas maiores do que a realidade, descuido com a ética dos relacionamentos e descuido com atitudes em relação ao sexo oposto, preguiça ou negligência no preparo dos estudos bíblicos e sermões, acomodação intelectual, não sendo um leitor das mais diferentes literaturas, em busca de maiores e melhores informações são, para o pastor Oswaldo, fatores que trazem o fracasso. Samuel Esperandio pensa que a ânsia pelo poder, juntamente com a falta de integridade, camuflados ou ocultos, determinam derrota no ministério pastoral.

Falta de amor a Deus e a sua obra, mau testemunho, falta de ética, desobediência à Palavra e o próprio eu do pastor determinam o fracasso, para Valério Kurth. Já para Éderson Menezes o mundo, em seu sistema corrupto e a incompreensão da Palavra de Deus são cruciais para determinar o fracasso, Helmuth Scholl lista os seguintes fatores: imaturidade e descontrole emocional por parte do pastor, inexperiência ou despreparo em saber lidar com conflitos e oposição, falta de flexibilidade e tolerância (jogo de cintura) e a falta de compreensão dos princípios bíblicos sobre o assunto.

1.2.3 Uma pequena frase que define o fracasso

Seguem abaixo, citações dos pastores, definindo em pequenas frases o fracasso ministerial:

Samuel Esperandio: “Com base no versículo: *Demais me desamparou, amando mais o presente século* (II Tm 4:10), diria que o fracasso se define por valorizar mais a realidade temporal que as promessas do Deus eterno.”

Oswaldo Mancebo Reis: “Falta de exemplo, falta de competência e falta de tempo com Deus.”

Daniel M. Wächter: “Falta de oração e leitura e meditação na Palavra de Deus, querer agir sem Deus e sua orientação.”

Valério Kurth: “Fracasso no ministério pastoral seria estar fora dos princípios ministeriais e da vontade de Deus.”

Helmuth Scholl: “Fracasso é não ser bem sucedido naquilo a que alguém se propõe fazer ou que se espera dele.”

Ederson Malheiros Menezes: “Fracasso é não alcançar um alvo, não cumprir uma missão, falhar em seus propósitos.”

Martim Landemberger: “Fracassar é não concretizar um resultado pretendido.”

II – CONCEITO DE SUCESSO DO MINISTÉRIO PASTORAL

2.1 Definindo o sucesso ministerial

Todo o ser humano busca o sucesso. O pastor também está em busca de sucesso em seu ministério, mas as questões que nos cercam são cruciais. Qual é a chave do sucesso no ministério pastoral? Para responder a essa questão, é preciso abordar e definir o sucesso de uma forma prática.

2.1.1 O que é sucesso?

Acertar o alvo, vencer na vida, atingir uma meta. Muitas são as definições de sucesso e muitos são os aspectos que cercam a vida daquele que é bem sucedido. Porém, existe uma diferença no entendimento de sucesso quando se trata de mundo e igreja. Para o melhor entendimento deste trabalho, seguiremos conceituando o sucesso:

2.1.1.1 Igreja

O homem geralmente determina o sucesso de três maneiras: a primeira é a sensação de ter obtido sucesso; a segunda é a avaliação feita a partir do julgamento das outras pessoas; a terceira é uma fonte fixa que pode revelar o sucesso, tais como, testes específicos, critérios escritos, entre outros.⁵⁰ Porém, para o cristão o que conta para o sucesso é a perspectiva divina. Assim, os sentimentos, opiniões ou padrões humanos nunca podem superar os valores de Deus.

A respeito do sucesso, Jerry e Mary White escreveram:

Como é que Deus mede o sucesso? O que ele quer para nós? Ele disse a Josué que, se ele meditasse constantemente na lei de Deus e a observasse cuidadosamente, “então farás prosperar o teu caminho, e serás bem-sucedido” (Js 1:8). O sucesso para nós também está condicionado à obediência à Palavra de Deus. Isto é o sucesso do ponto de vista de Deus, e não do mundo.⁵¹

Deus preocup-se com o desenvolvimento do caráter íntimo de uma pessoa, para que ela possa refletir todas as boas qualidades que Ele próprio possui. O sucesso no ponto de vista divino, enfatiza o ganho em longo prazo, aquilo que irá trazer benefícios na vida terrena e

⁵⁰ WHITE, 1991, p. 80.

⁵¹ WHITE, 1991, p. 80.

principalmente na eternidade. Uma vida espiritual, regida pela presença de Deus, é a maior segurança e vitória que o homem pode alcançar.⁵²

Deus tem para os crentes um alvo totalmente diferente do que a sensação passageira do sucesso supostamente obtido. Na Bíblia, vemos isso sob dois ângulos: em primeiro lugar Deus quer reconciliar cada pessoa consigo mesmo, através do sacrifício de Cristo; em segundo lugar, Deus quer desenvolver cada pessoa até o ponto de alcançar a imagem de Cristo.⁵³

O sucesso não é um direito do homem, mas apenas um privilégio concedido por Deus, por algum tempo. Por isso, existe o medo de perdê-lo, mas, se o foco e a dependência humana estiverem em Deus, tal temor não tem base.⁵⁴

Sucesso genuíno está na obediência aos mandamentos de Deus, pois não existem outros meios de obter sucesso espiritual, se não através da obediência. O sucesso não se mede pela quantidade de bens materiais, pelo tamanho de uma igreja, pelo cargo exercido ou pelo tempo de ministério. O sucesso no ministério é definido pela obediência a Deus.

2.1.1.2 Mundo

As maiores preocupações humanas são: dinheiro, bens e outras coisas que ajudem a prover conforto, satisfação e orgulho pessoal. Priorizam em suas vidas a posição exterior, o grau ou prestígios adquiridos. Enfim, o mundo enfatiza os interesses próprios, procura um ganho em curto prazo, busca a própria proteção naquilo que traz segurança financeira e física.⁵⁵

A maior definição de sucesso para o mundo é a felicidade. Acreditar que pode atingir seus objetivos, aproveitando recursos, correndo riscos, sendo bem-sucedido, é uma atitude que deve ser renovada todos os dias.⁵⁶

Acreditam que o sucesso também depende de uma boa quantidade de sorte, ou seja, estar na hora e no lugar certo é muito importante. Ter habilidade social, aliás, é fator determinante

⁵² WHITE, 1991, p. 83,84.

⁵³ WHITE, 1991, p. 84.

⁵⁴ WHITE, 1991, p. 88.

⁵⁵ WHITE, 1991, p. 83-84.

⁵⁶ *O SUCESSO é ser feliz*. Disponível em <<http://sucesso.powerminas.com/o-sucesso-e-ser-feliz/>> Acesso em: 10/03/2011.

para ser bem-sucedido, porém julga-se que o fator mais determinante para o sucesso ainda é sentir-se realizado.⁵⁷

Sucesso é um sentimento único e particular do indivíduo. Cada um o vê de uma maneira e é isto que faz com que não exista uma fórmula para alcançá-lo. Alguns acham que o alcançam quando conseguem uma boa remuneração, outros quando encontram um bom emprego, ou até mesmo o cargo dos sonhos, mesmo que a remuneração não seja assim tão boa.⁵⁸

2.1.2 Ilusões de sucesso

Muitas são as aparências de sucesso, e neste século o cristianismo tem sido apresentado de uma maneira leviana, para a glória humana, não divina. O problema agrava-se, pois o ministro está no meio deste mundo, e talvez o preço do “sucesso” seja apresentar um cristianismo cultural, que é definido por Patrick M. Morley como:

Cristianismo cultural significa buscar o Deus que queremos em vez do Deus que é. É a tendência à superficialidade em nossa compreensão de Deus, desejando que ele seja mais do tipo vovô bonzinho que nos mima e nos deixa fazer o que queremos. É sentir uma necessidade de Deus, mas dentro das condições por nós estabelecidas. É desejar o Deus que sublinhamos em nossas Bíblias sem querer também o restante dele. É o Deus relativo em vez do Deus absoluto.⁵⁹

Muitos são os líderes que apresentam o evangelho cultural, e como consequência tem as suas igrejas cheias de pessoas, porém todas estão vazias à procura do verdadeiro evangelho. Essas pessoas procuram e necessitam do evangelho que glorifica a Deus e transforma vidas, aquele evangelho onde o centro de tudo é o próprio Deus.

Quando um bom número de pessoas se reúne para ouvir o pregador, seguir a sua liderança, doar dinheiro e confiar as suas próprias almas ao cuidado pastoral, existe uma tendência à vaidade. O sucesso é intoxicante, as técnicas e os programas para o sucesso podem constituir idolatria.⁶⁰

David Fisher comenta a respeito de sucesso dentro do ministério pastoral:

⁵⁷ HUECK, Karin. Sucesso e Fracasso. *Super interessante*. São Paulo, n. 280, p. 58-67, jul 2010, p. 66-67.

⁵⁸ IMAMURA, D. *A definição de sucesso*. 26 out. 2010. Disponível em <<http://www.minhacarreira.com/2010/08/26/a-definicao-de-sucesso/>> Acesso em: 10/03/2011.

⁵⁹ MORLEY, Patrick M. *O homem de Hoje, soluções para os seus problemas mais freqüentes*. Trad. Wanda de Assumpção. São Paulo: Mundo Cristão, 1992, p. 42.

⁶⁰ FISHER, David. *O pastor do século 21*. Trad. Yolanda Mirsda Krievin. 3 ed. São Paulo: Vida, 2001, p. 175.

Temo que as pretensas grandes igrejas do nosso tempo sejam demasiadamente dependentes dos grandes homens que a dirigem. Pastores extraordinários geram grandes multidões. Quer pretendamos quer não, as igrejas tornam-se muito dependentes dos bons ou grandes líderes. Inevitavelmente, os pastores e o povo esquecem que todos somos apenas vasos de barro e que o verdadeiro sucesso (e temos poucas dúvidas de que precisamos redefinir o sucesso de acordo com a Bíblia) depende de Deus. Na verdade, é possível que aquilo que passa por sucesso eclesiástico seja pouco mais do que engenhosidade humana e técnicas organizacionais aplicadas à vida eclesial.⁶¹

A nobreza do ministério não está na posição que se galga dentro de uma denominação, nem nos cargos que se exerce numa grande igreja local, muitas vezes conseguidos por meios duvidosos. A nobreza está na comunhão pessoal com Deus e na execução dos propósitos divinos na terra. É a vida interior do obreiro que determinará seu ministério na terra.⁶²

Na vida moderna, muitas são as motivações do líder: fama, dinheiro, poder, etc. Na vida cristã, a motivação errada torna todo o trabalho do obreiro questionável. Portanto, é bom saber que o amor deve ser a base de todo o relacionamento cristão, principalmente do pastor como líder. O pastor deve funcionar como modelo para seus liderados.⁶³

A segurança interior, a auto realização e a identidade pessoal não podem ser alcançadas pelo esforço próprio de uma pessoa naquilo que ela realiza. A identidade de um ser humano está intimamente ligada à verdadeira videira. É necessário lembrar constantemente que sem Jesus, nós não podemos fazer nada (Jo 15.5).⁶⁴

A base do sucesso é a seguinte: agradar a Deus. O verdadeiro sucesso, o tipo de sucesso que agrada a Deus, pode ser medido em oito áreas cruciais da vida: felicidade, saúde, finanças, segurança emocional, a qualidade das amizades, relacionamentos familiares, o senso de esperança e paz de espírito em geral.⁶⁵

A obediência é a melhor originalidade, e a capacidade para ser ensinado mais desejável do que o gênio. A revelação de Jesus Cristo durará mais do que as especulações humanas e o homem de Deus se dá por satisfeito quando não é considerado pensador original e homem de

⁶¹ FISCHER, 2001, p. 177.

⁶² FILHO, João A. Souza de. *Manual do ministério pastoral*. Belo Horizonte: Atos, 2001, p. 21.

⁶³ MENDES, 1998, p. 96.

⁶⁴ KEMP, 1996, p. 16.

⁶⁵ ZIGLAR, Zig. *O que aprendi no caminho para o topo*. Trad. Luiz Frazão Filho. São Paulo: Negócios, 2000, p. 3.

imaginação. A sua tarefa é dar a conhecer os pensamentos de Deus e terminar a obra que Ele está efetuando poderosamente em nós.⁶⁶

O sucesso do ministro, em última análise, é responsabilidade do Senhor. Se o ministério pastoral está de acordo com os princípios estabelecidos por Deus, tem de ser vitorioso, mesmo quando as aparências dão a entender o contrário.⁶⁷

O critério para o sucesso e as técnicas para alcançar grandes coisas para Deus, raramente incluem amor e unidade. Muito se fala de métodos, mas pouco se prega sobre o grande alvo de um ministério verdadeiramente apostólico. Para alcançar o sucesso, muitos compram critérios fundamentados em realizações que caracterizam a sociedade pecadora. O Senhor deseja realizar por meio de seus servos, o crescimento e edificação da igreja. O principal fundamento para isso é a unidade que brota do amor.⁶⁸

Acima de qualquer aspecto de sucesso, sejam mega igrejas, salários grandiosos, cargos importantes, fama ou poder, a obediência à Palavra de Deus é o que rege o ministro bem sucedido. Apesar das aparências de sucesso, o homem chamado por Deus deve viver em obediência e subordinação, mesmo que isso lhe custe impopularidade ou uma baixa renda financeira.

2.2 As bênçãos do ministério

A maioria das pessoas deseja que o trabalho de sua vida sirva para alguma coisa. Aqueles que são chamados por Deus para servir na Igreja creem que seu trabalho tem significado.⁶⁹ O ministério não é feito apenas de dificuldades e problemas; pelo contrário, existem diversas alegrias e recompensas quando o trabalho pastoral é realizado com obediência e submissão a Deus.

2.2.1 Vidas transformadas

Quando o amor de Deus, fluindo através da congregação, começa a tocar o coração dos perdidos, muitos são alcançados para Cristo, e conseqüentemente a igreja cresce quando as

⁶⁶ SPURGEON, 1991, p. 97.

⁶⁷ FISCHER, 2001, p. 137.

⁶⁸ FISCHER, 2001, p. 137

⁶⁹ BICKERS, 2001, p. 77.

peças são levadas à salvação e à comunhão com o Senhor Jesus Cristo. Durante todo esse processo, o pastor tem a alegria de experimentar as bênçãos do ministério.⁷⁰

Todo o pregador deve esforçar-se ao máximo a fim de ser sempre um instrumento para a salvação dos seus ouvintes. A recompensa mais genuína do nosso trabalho é trazer à vida aqueles que estão mortos espiritualmente. Os homens passam tão rapidamente para a eternidade que é preciso que sejam salvos com urgência.⁷¹

Somente quando o pastor fica tempo suficiente na igreja, realmente tornando-se parte da congregação, pode haver um ministério efetivo. Assim, as vidas podem ser tocadas e transformadas pelo poder de Deus.⁷²

As almas dos homens que Deus planejou reunir para verem Sua face e viverem para sempre em Sua glória são dignas da máxima consideração e labor do obreiro, elas merecem o melhor do cuidado pastoral e do seu auxílio. É uma grande honra ser membro deste povo, e também um guardião da casa do Senhor, ser sacerdote daqueles sacerdotes, governante daqueles reis, esta é uma honra e obrigação no ministro.⁷³

Spurgeon fala da importância expressiva do evangelismo na pregação do ministro:

Se a nossa pregação não salva nenhuma alma, não glorificaríamos melhor a Deus como agricultores ou comerciantes? Que honra pode receber o Senhor de ministros inúteis? A menos que almas sejam vivificadas, o Espírito não está atuando em nós nem somos usados por Deus para Seus propósitos graciosos. Irmãos, podemos suportar o ser ineficazes? Podemos estar satisfeitos em permanecer estéreis?⁷⁴

Quando a Palavra de Deus é comunicada da maneira humana do pregador, ela transforma vidas por caminhos discretos e fenomenais. David Fischer descreve uma situação onde pode sentir essa sensação:

Uma vez um casal a beira do divórcio foi tocado pelo poder da Palavra em um sermão e decidiu dar outra oportunidade ao seu casamento. Com frequência, as pessoas contam que minha pregação ou uma mensagem em particular mudou sua vida completamente. Isso é maravilhoso e um privilégio.⁷⁵

⁷⁰ BICKERS, 2001, p. 77.

⁷¹ SPURGEON, 1991, p. 78, 79.

⁷² BICKERS, 2001, p. 91.

⁷³ BAXTER, Richard. *O pastor aprovado*. 3 ed. Trad. Odayr Olivetti. São Paulo: PES, 2006, p. 122.

⁷⁴ SPURGEON, 1991, p. 79.

⁷⁵ FISCHER, 2001, p. 322.

A glória de Deus é o objetivo principal do pastorado, e esse objetivo será alcançado quando o obreiro procurar a edificação dos santos e a conversão dos pecadores. Instruir o povo de Deus e edificá-lo é uma nobre tarefa que não deve ser negligenciada. Compete ao ministro semear mesmo em lugares pedregosos, onde nenhum fruto recompense o trabalho.⁷⁶

Para Bill Bright, ver uma pessoa que foi apresentada a Cristo através dele, crescendo e dando frutos, é uma experiência muito marcante:

Que bênção foi eu ver um jovem, a quem eu tivera o privilégio de apresentar a Jesus Cristo, já diretamente responsável por duas gerações de novos crentes. Ele recebera o treinamento que eu lhe dera e o passara, então, a outro que, por sua vez, estava discipulando ainda um outro.⁷⁷

Quando o ministro compartilha o Evangelho de Jesus Cristo com todo o amor possível, as pessoas enxergarão Jesus através de suas vidas.⁷⁸ Essa é a alegria de testemunhar, o cristão será visto através de Cristo, e não através de sua própria vida; como consequência, colherá frutos e verá vidas transformadas pelo poder do Evangelho.

Por quaisquer meios, por todos os meios, é preciso esforço para glorificar a Deus mediante conversões, e não deve haver descanso enquanto não for cumprido o desejo do coração de Deus.⁷⁹ Ver vidas sendo transformadas pelo poder de Deus e ser um instrumento para esse meio, é com certeza uma das maiores recompensas do ministério pastoral.

2.2.2 O dever cumprido

O maior privilégio do pastor é ter a oportunidade de poder estudar e pregar acerca de Cristo. Apenas isso seria bastante glorioso: estudar os mistérios de Cristo, alimentar-se deles, e explorar diariamente as verdades de Deus.⁸⁰ Mas, além disso, este não é o único privilégio do ministério, o homem de Deus vive diversas experiências onde pode ver e sentir a atuação maravilhosa de Deus.

Falando a respeito de uma visita em um hospital, em um momento de profunda tristeza, Hansen diz o seguinte:

⁷⁶ SPURGEON, 1980, p. 193.

⁷⁷ BRIGHT, Bill. *Vencendo o medo do fracasso*. São Paulo: Candeia, 2001, p. 163.

⁷⁸ CAHILL, Mark. *Evangelismo*. Uma coisa que você não pode fazer no céu. Trad. Hope Gordon Silva. São Paulo: Sheed, 2008, p. 17.

⁷⁹ SPURGEON, 1980, p. 209.

⁸⁰ BAXER, 2006, p. 119-120.

Quando você está com pessoas em horas como aquela, quando juntos, vocês experimentam a presença de Deus tão poderosamente que fica impossível não crer nele, suas almas ficam atadas numa experiência de profundidade que muda a todos vocês para sempre. Você se torna integralmente agradecido a essas pessoas. A gratidão surge do fato histórico de que nossa existência espiritual emergiu daquilo que vivenciamos juntos. Tornamo-nos irmãos e irmãs, porque nossas almas são fundidas dentro do mesmo útero e nós emergimos do mesmo útero do sofrimento. É por isso que pastores têm tantos irmãos e irmãs em tantos lugares. Por definição, irmãos e irmãs saem do mesmo útero. Nós já entramos na morte com pessoas, no vale da sombra da morte com muitas pessoas, e por Cristo emergimos inteiros, pessoas novas. Essas pessoas são nossos irmãos e irmãs agora, e o serão para sempre.⁸¹

A recompensa do ministério pastoral é estar com as pessoas e trazer o amor de Cristo para elas. Estar com os irmãos e irmãs em Cristo, e com elas sentir, conhecer, experimentar e confiar na presença amorosa de Deus. Esta é a recompensa que o pastor recebe.⁸²

Deus, o Filho, comprou-nos com o Seu próprio sangue. Este é o maior argumento para aqueles que trabalham com o Reino de Deus. Toda vez que o pastor olha para as suas ovelhas, é preciso trazer à memória que elas são aquisição feita pelo sangue de Cristo, por isso devem ser tratadas em conformidade com este fato.⁸³

Todo o esforço e o sofrimento gastos no ministério são pagos pelo fato de o líder saber que tem sido usado por Deus ao máximo do seu potencial. Por isso, o descontentamento destrói as melhores intenções de um líder.⁸⁴ O pastor pode passar por momentos difíceis, mas quando se dispõe a ser orientado por Deus, ele se torna bênção em seu ministério.

A grande nobreza no ministério está no chamado de Deus e na possibilidade de fazer parte do conselho de Deus na terra, na representação da misericórdia, do amor, da graça e da justiça divina.⁸⁵ Ser um representante do próprio Deus é um privilégio, e ao mesmo tempo uma responsabilidade que o homem não pode medir.

David Fischer, através dos escritos paulinos, descreve como o ministério pastoral é importante, e como ele tem uma glória grandiosa e triunfante através do evangelho:

⁸¹ HANSEN, David. *A arte de pastorear*. Um ministério sem todas as respostas. Trad, Hope Gordon Silva. São Paulo: Shedd, 2001, p. 192.

⁸² HANSEN, 2001, p. 192.

⁸³ BAXER, 2006, p. 122-123.

⁸⁴ SHEDD, Russel P. *O líder que Deus usa*. Resgatando a liderança bíblica para a igreja no novo milênio. Trad. Edmilson F. Bizerra. São Paulo: Vida Nova, 2000, p. 115.

⁸⁵ FILHO, 2001, p. 20-21.

Paulo sugere que o ministério pastoral é como um desfile militar em Roma. O contexto torna claro que ele celebra uma vitória. Ele começa: “Graças a Deus...” Tito trouxera boas notícias: O evangelho triunfara novamente. A batalha de Paulo com os coríntios chegara ao fim. O apóstolo levanta-se e aclama os coríntios, bendiz o Deus Todo-poderoso e regozija-se no poder transformador do Evangelho: “Grande é a ousadia da minha fala para convosco, e grande a minha jactância a respeito de vós; estou cheio de consolação, transbordo de gozo em todas as nossas tribulações... Deus, que consola os abatidos, consolou-nos com a vinda de Tito... contando-nos as vossas saudades, o vosso choro, o vosso zelo por mim, de maneira que muito me regoziquei (2Co 7:4-7).⁸⁶

O sentimento de realização é um fator importante para o ministro. Sentir-se realizado significa que a realização traz um prêmio interno, um sentimento de satisfação por podermos alcançar o que esperávamos realizar. Quando um líder pode ver que Deus o tem usado para melhorar as vidas, ele se sente recompensado, pois tem realizado com êxito a missão que Deus escolhera para ele.⁸⁷

Para concluir, Deus é a recompensa do ministro. O ministro foi encontrado por Deus em uma pessoa que é chamada por Deus, formada por Deus e capacitada por Deus a fazer absolutamente nada além, senão estar lá em Seu nome. A questão do ministério pastoral está resolvida: Deus existe, e Ele existe para nós, em Jesus Cristo. Não há outra matéria para o ministério pastoral, nenhuma outra pergunta a ser respondida.⁸⁸

2.3 O que os pastores falam?

Seguindo o mesmo esquema do primeiro capítulo, o questionário apresentado para alguns pastores, responde três questões que, para eles, definem o sucesso no ministério pastoral. Todas estas respostas estão disponíveis no apêndice. Seguiremos agora com as respostas destes pastores.

2.3.1 O que é sucesso no ministério pastoral?

Daniel M. Wächter define o sucesso como “saber que a mão de Deus está na direção, vidas são abençoadas e transformadas pelo poder de Deus através do seu pastoreio”. Para Martim Landenberger o sucesso é a soma de toda a capacidade, envolvimento e colaboração correspondidas no ministério, ou seja, não depende apenas do que o pastor tem a oferecer,

⁸⁶ FISCHER, 2001, p. 128-129.

⁸⁷ SHEDD, 2000, p. 114-115.

⁸⁸ HANSEN, 2001, p. 194.

acima de tudo é graça de Deus, não podemos atribuir o sucesso apenas pela capacidade humana.

Oswaldo Mancebo Reis afirma que o sucesso ministerial é cumprir a missão com aprovação de Deus, é o mais fundamental. É preciso não confundir plano divino com fracasso humano, nem falhas humanas com vontade divina. Sucesso é poder concluir a carreira e dizer como o apóstolo Paulo: “Todas as coisas que me aconteceram contribuíram para maior proveito do Evangelho” (Fl 1.12).

Samuel Esperandio afirma que, quando há uma convicção pessoal de chamada para a realização da obra do Senhor e se cultiva a atitude de servo, realizando aquilo que se tem a convicção que deve ser feito, à luz da Palavra de Deus, obtém-se sucesso. Para Valério Kurth o amor a Deus e a Sua obra e um testemunho vivo de obediência a Palavra de Deus, a certeza que o ministério está de acordo com a palavra o crescimento e maturidade da igreja definem o sucesso ministerial.

Ederson Malheiros Menezes diz que o sucesso no ministério pastoral é “sentir-se” alinhado com a expectativa e visão daquilo que Deus deseja fazer através de nós. Helmuth Scholl afirma: “Humanamente, pode ser entendido como alcançar os objetivos traçados para o seu ministério; espiritualmente, é estar fazendo exatamente o que Deus quer que se faça e com a motivação certa”.

2.3.2 Alguns fatores que determinam o sucesso:

Para o pastor Oswaldo Mancebo Reis a prioridade da Palavra (2 Tm 2.15), a perseverança na oração (Ef 3.14), a criatividade (1 Co 9.22-23), a preeminência de Jesus Cristo (Cl 1.18, Gl 2.20) e a valorização da Igreja de Jesus Cristo (Ef 5.25) são fatores determinantes para o sucesso. Para Valério Kurth a dependência de Deus e não em si próprio, e a direção de Deus no que está se fazendo são fatores de sucesso. Já Ederson Malheiros Menezes afirma que a intimidade com Deus, compreensão da revelação de Deus (Bíblia) são esses fatores.

Helmuth Scholl diz que a sensibilidade espiritual e dependência de Deus, humildade, caráter cristão, obediência a Deus, submissão a Sua Palavra e sabedoria são determinantes de sucesso. Para Daniel M. Wächter esses determinantes são: dedicação, enchimento do Espírito Santo, vida de busca e consagração.

Martim Landenberger delimita esses fatores: “A consciência do chamado pastoral, trabalho realizado em harmonia com os liderados, o próprio crescimento ministerial, espiritual, intelectual. Não abrange apenas um determinado tempo, é preciso pensar em resultados a longo prazo, o sucesso depende de resultados muito mais duradouros.”

Para Samuel Esperandio a atitude de serviço, reconhecimento da realidade espiritual que nos cerca, capacidade de resistência contra a natureza pecaminosa, tanto a pessoal como a dos demais que conosco convivem, como também a corrupção nas estruturas de poder. A pureza nos propósitos, mediante arrependimento e confissão de pecados, no contexto da comunidade de fé, com participação ativa na obra de Deus e com o seu povo são os fatores que determinam o sucesso ministerial.

2.3.3 Uma pequena frase que define o sucesso:

Igualmente, como no capítulo anterior, seguem as frases dos pastores definindo o sucesso ministerial:

Daniel M. Wächter: “Saber que Deus está se manifestando de forma sobrenatural através de sua vida, e você sendo uma bênção.”

Martim Landenberger: “Sucesso é confirmar uma boa e saudável expectativa ao longo do ministério, não é certo dizer que houve sucesso se o caminho ainda não foi percorrido.”

Oswaldo Mancebo Reis: “Buscar e cultivar o fruto do Espírito, como em Gálatas 5.22: *amor, alegria, paz, paciência, delicadeza, bondade, fidelidade, humildade e domínio próprio.*”

Samuel Esperandio: “O sucesso na vida do ministro de Cristo consiste em manter-se livre da corrupção do mundo e produzir frutos que permaneçam para a vida eterna.”

Valério Kurth: “Amor a Deus e a Sua obra e um testemunho vivo de obediência a Palavra de Deus.”

Ederson Malheiros Menezes: “O sucesso está atrelado a um significativo relacionamento com Deus e aos reais frutos deste relacionamento.”

Helmuth Scholl: “Sucesso no ministério pastoral é estar em perfeita sintonia com Deus, vivendo a vida que Deus quer e fazendo a obra de Deus da forma como Ele quer, com a motivação certa, sabendo que os resultados é Deus quem dará.”

III – ANÁLISE DE FRACASSO E SUCESSO NA VIDA DE JEREMIAS

Jeremias viveu em dias de declínio e queda do reino de Judá. Ele nasceu em cerca de 640 a.C. e morreu em cerca de 570 a.C. Seu ministério perdurou por aproximadamente 40 anos. Ele recebeu a desagradável tarefa de advertir sobre os envoltimentos e as destruições que um poderoso inimigo haveria de impor.

Os falsos profetas da época eram sempre otimistas, predizendo o bem, embora falsamente, para a nação de Judá. Jeremias, por sua vez, anunciava a terrível verdade. Por causa de suas predições se cumprirem, os seus compatriotas sentiam que, de algum modo, ele era responsável pelos acontecimentos adversos, por isso foi perseguido.⁸⁹

Diante da vida do profeta é possível perceber muitos aspectos de fracasso em paralelo a grandes sinais de sucesso. Esses temas serão analisados à luz do livro de Jeremias, mostrando um contraste entre o sucesso humano e o sucesso divino, o fracasso para o homem e o fracasso para Deus.

3.1 Aspectos de fracasso

Para analisar os aspectos de fracasso na vida de Jeremias, serão apresentados alguns textos específicos escolhidos para o assunto. Existem diversos textos que poderiam ser apresentados, porém o objetivo deste trabalho não é levantar todos os textos, mas apenas alguns que podem ajudar na construção do tema proposto.

3.1.1 Tramas contra Jeremias (Cap. 18)

“Então disseram: “Venham! Façamos planos contra Jeremias, pois não cessará o ensino da lei pelo sacerdote nem o conselho do sábio, nem a mensagem do profeta. Venham! Façamos acusações contra ele e não ouçamos nada do que ele disser.” Jeremias 18.18.

Neste trecho do livro de Jeremias, vemos algo que parece comum ao relato do profeta: *“Venham, façamos planos contra Jeremias...”*. Os discursos do profeta sem dúvida tinham provocado tamanha indignação nos círculos influentes, que o resultado foi uma conspiração.

⁸⁹ CHAMPLIN, Russel Norman. *Enciclopédia de Bíblia teologia e filosofia*. Ed. São Paulo: Hagnos, 2006, Volume III, Vol. 2, p. 451.

A alusão à instrução dos sacerdotes parece mostrar que o povo estava muito satisfeito com a liderança depravada dos seus sacerdotes e profetas falsos, por isso zombava do julgamento que Jeremias proclamava, e usava sua mensagem para acusá-lo de traição.⁹⁰

Não era a primeira vez que Jeremias enfrentava uma conspiração contra seu ministério e sua vida, e ainda não seria a última. Seus opositores prepararam uma campanha de difamação que consistia em espalhar mentiras sobre o profeta. Eles estavam tentando acusar Jeremias de traição, e para isso usavam a própria mensagem pregada por ele.⁹¹

Jeremias defendeu a sua inocência e orou para que Yahweh intervisse. O profeta buscou a vingança divina contra os líderes, visando sua destruição completa, incluindo o fim de suas famílias⁹². A oração de Jeremias, nos versículos 19 a 23, pode constituir uma revelação chocante da humanidade de Jeremias, mas ela combina com outras maldições pronunciadas em nome do Senhor.⁹³

A respeito deste episódio, Warren W. Wiersbe diz seguinte:

Pecadores orgulhosos não gostam de ouvir falar da soberania de Deus nem de ameaças de um julgamento vindouro. Acreditam que, ao silenciar o mensageiro, também estão calando o Senhor. “Ri-se aquele que habita nos céus; o Senhor zomba deles” (Sl 2:4). “Temos muitos sacerdotes, profetas e anciãos, então podemos ficar sem Jeremias!”, argumentaram os conspiradores.⁹⁴

Os servos fiéis de Deus não gostam de oposição, mas aprendem a lidar com ela. “No mundo, tereis aflições” – prometeu Jesus –; “mas tende bom ânimo, eu venci o mundo” (Jo 16.33). O Senhor também disse: “Se o mundo vos odeia, sabeis que, primeiro do que vós outros, me odiou a mim” (Jo 15.18).

O fato de haver tramas contra o profeta não demonstra um sinal de fracasso, apenas reforça a ideia de que Jeremias estava disposto a sofrer pela verdadeira mensagem de Deus. Esta é uma nobre missão, da qual muitos outros cristãos sofreram durante toda a história da humanidade.

⁹⁰ HARRISON R. K. *Jeremias e lamentações*. Introdução e comentário. Trad. Hans Udo Fuchs. São Paulo: VIDA NOVA e MUNDO CRISTÃO, 1980, p. 87.

⁹¹ WIERSBE, W. W. *Comentário expositivo*. Antigo Testamento, Profético. Trad. Susana E. Klassen. Santo André: Geográfica, 2006. Volume IV, p. 132.

⁹² CHAMPLIN, R. N. *O Antigo Testamento Interpretado*. Versículo por versículo. Ed. São Paulo: Hagnos, 2001. Volume 2, p. 3047.

⁹³ HARRISON, 1980, p. 88.

⁹⁴ WIERSBE, 2006, p. 131.

Essa é a verdade: quando homens de Deus se levantam para denunciar toda a maldade e revelar o julgamento iminente de Deus, muita oposição surge de forma cruel e violenta.

3.1.2 Jeremias é preso (Cap. 37)

“Jeremias foi posto numa cela subterrânea da prisão, onde ficou por muito tempo.” Jeremias 37.16.

Até aqui Jeremias era um homem livre, mas seus inimigos encontraram motivos para aprisioná-lo. Quando o cerco afrouxou, Jeremias tentou ir a Anatote para tratar de assuntos familiares, mas o guarda à porta prendeu-o, pois pensou que estava desertando para o inimigo. Jeremias havia pregado a rendição para a Babilônia, mas sem dúvida ele não era um traidor, amava seu país e deu a vida tentando salvá-lo, mas, antes de tudo, sua lealdade pertencia ao Senhor.⁹⁵

Jeremias foi espancado ali mesmo pelos líderes irados, os quais não acreditaram na sua explicação de que “queria ir para casa”. Na realidade, os líderes aproveitaram a oportunidade de espancar o homem que tinha provocado tanta agitação social.⁹⁶ Não temos motivos para crer que o profeta tinha a intenção de passar para os babilônios quando procurou deixar a cidade durante a rápida interrupção do cerco. Mas o seu povo, que o considerava um odioso traidor, assim interpretou a sua atitude, e por isso foi lançado na prisão.⁹⁷

Foram tomadas providências para prender Jeremias na casa do secretário dos estados. Em situações como estas, às vezes, se usavam cisternas para guardar os presos, e uma experiência assim poderia ser muito desagradável. Jeremias parece ter sido colocado no porão, em uma espécie de solitária.⁹⁸

Quando Zedequias soube disso, considerou que se tratava de uma oportunidade segura para falar com Jeremias, uma vez que os oficiais pensariam que o rei estava investigando o caso do profeta. Depois de levá-lo para o palácio, o rei perguntou: “Há alguma palavra do Senhor?” O profeta lhe deu a resposta imediata: “Há [...] Nas mãos do rei da Babilônia serás entregue” (Jr 37.17).⁹⁹

⁹⁵ WIERSBE, 2006, p. 164.

⁹⁶ CHAMPLIN, 2001, p. 3112.

⁹⁷ PFEIFFER, Charles F. *Comentário bíblico Moody: Isaías a Malaquias*. Trad. Yolanda M. Krievin. 3 ed. São Paulo: Imprensa Batista Regular, 1994. Volume III, p. 100.

⁹⁸ HARRISON, 1980, p. 122.

⁹⁹ WIERSBE, 2006, p. 164.

Jeremias aproveitou a oportunidade para expor a mensagem enganosa e otimista dos falsos profetas. Se aquilo que haviam dito era verdade, o rei deveria ter perguntado a esses profetas se tinham uma mensagem do Senhor. Jeremias pediu para ser liberto, e o rei Zedequias o atendeu, porém hesitou em mudar sua política, pois temia seus conselheiros oficiais.¹⁰⁰

Zedequias não era um homem perverso e obstinado como o seu antecessor Jeoaquim, porém era um homem fraco e vacilante, geralmente levado pelo mau caminho, através dos nobres ímpios que subiram ao poder durante o reinado de Jeoaquim. O pedido de Zedequias ao profeta mostra um certo respeito supersticioso.¹⁰¹

É bem verdade que Jeremias, como muitos outros cristãos, sofreu muito pelo nome do Senhor. Neste episódio, vemos o profeta sendo preso, não por ser um traidor ou fugitivo, mas pela antipatia que ele conquistou ao pregar contra a liderança pecaminosa da época, ou seja, pregar o que Deus lhe havia ordenado. Mais uma vez, o aspecto de fracasso dessa situação só ressalta a fidelidade que havia na vida de Jeremias.

3.1.3 Jeremias é espancado (Cap. 20)

“Quando Pasur, filho de Imer, o mais alto oficial do templo do Senhor, ouviu Jeremias profetizando essas coisas, mandou espancar o profeta e prendê-lo no tronco que havia junto a porta Superior de Benjamim, no templo do Senhor.” Jeremias 20.1,2.

As profecias de Jeremias contra Jerusalém, prometendo o castigo divino, tiveram uma resposta imediata e humilhante por parte do líder do templo. A coragem do profeta de se colocar dentro do templo para pronunciar uma mensagem de desolação, fez com que as autoridades agissem imediatamente contra ele.¹⁰²

O que antes era uma ameaça, agora se tornou realidade. Pasur, filho de Imer, assistente do sumo sacerdote e chefe da segurança do templo, não gostou do que Jeremias estava dizendo. Mandou prendê-lo, espancá-lo e depois colocou-o no tronco até o dia seguinte.¹⁰³

O dever de Pasur era cuidar para que nenhum inconveniente ocorresse no templo, e para que qualquer um que perturbasse ou causasse perturbações fosse imediatamente aprisionado. Além disso, ele não permitia que ninguém não-autorizado entrasse no recinto do templo.¹⁰⁴

¹⁰⁰ WIERSBE, 2006, p. 164.

¹⁰¹ PFEIFFER, 1994, p. 100.

¹⁰² HARRISON, 1980, p. 89.

¹⁰³ WIERSBE, 2006, p. 133.

O tronco era uma armação em que os prisioneiros eram mantidos em uma posição curvada ou apertada que provoca câimbra nos músculos,¹⁰⁵ ocupava um lugar bastante visível dentro do templo, com a finalidade de acrescentar vergonha à dor. Passar a noite inteira com o corpo retorcido e acorrentado já não era, de modo algum, confortável, e, juntando-se a isso a dor do espancamento, podemos imaginar como Jeremias se sentiu.¹⁰⁶

Apesar de sofrer pressão de diversas pessoas, parece que Pasur reconsiderou sua decisão, e soltou Jeremias depois de uma noite. Se ele pensou que poderia modificar a mensagem negativa do profeta com este ato de clemência, logo percebeu que estava enganado, pois Jeremias estava determinado a permanecer fiel a sua vocação, não importava o que isso lhe custasse.¹⁰⁷

Essa experiência do tronco em nada contribuiu para apagar o zelo de Jeremias. Depois de ser solto por Pasur, o profeta imediatamente proferiu contra ele uma maldição em nome de Yahweh e Jeremias trocou o nome de Pasur para Magor-missabib (terror por todos os lados). Pode-se supor que durante a noite de dores que passou, foi mostrado a Jeremias qual era a sorte amarga de Pasur e seus familiares.¹⁰⁸

Essa era uma retribuição justa para Pasur, afinal ele havia tratado Jeremias com muita crueldade, por isso sua família seria levada cativa para a Babilônia, onde morreria. Para um judeu ser enterrado fora de sua própria terra era uma forma de juízo, pois as terras gentias eram consideradas impuras. Mas que diferença isso faria para Pasur e seus amigos? Haviam pregado mentiras usando o nome de Deus e tinham incentivado a idolatria no templo do Senhor. Então por que não viver numa terra de mentiras e ídolos e, por fim, morrer nesse país pagão? Estariam em casa.¹⁰⁹

Mais uma consequência de se pregar a pura verdade revelada por Deus. Jeremias não foi apenas preso, ou mal falado pelos outros, não recebeu apenas algumas ameaças de morte, ele foi espancado e humilhado na frente do todo o povo de Israel. Um alto preço foi pago pela fidelidade, porém ele não foi o único, a história nos mostra muitos homens de Deus que, assim como Jeremias, pagaram o preço por pregar a verdadeira Palavra de Deus.

¹⁰⁴ CHAMPLIN, 2001, p. 3050.

¹⁰⁵ HARRISON, 1980, p. 89.

¹⁰⁶ WIERSBE, 2006, p. 133.

¹⁰⁷ HARRISON, 1980., p. 89.

¹⁰⁸ CHAMPLIN, 1980, p. 3050.

¹⁰⁹ WIERSBE, 2006, p. 134.

3.1.4 As queixas de Jeremias (Cap. 21)

“Senhor, tu me enganaste, e eu fui enganado; foste mais forte do que eu e prevaleceste. Sou ridicularizado o dia inteiro; todos zombam de mim.” Jeremias 20.7.

Charles F. Pfeiffer define essa queixa de Jeremias como: “Uma das mais reveladoras confissões de Jeremias, esta oração mostra o terrível preço que pagou para transmitir a palavra.”¹¹⁰

Perturbado e irado com a situação que se passou, Jeremias derramou o coração diante do Senhor. Suas palavras refletem a perplexidade em suas emoções e perspectivas. Ele acusou o Senhor de engano e reclamou ter sido colocado entre a cruz e a espada. Quando proclamava a palavra do Senhor, era insultado e maltratado.¹¹¹

Em seus momentos de desencorajamento e ira, o profeta considerava seriamente renunciar o seu ofício profético. Mas quando assim fazia a Palavra de Deus era abanada e se transformava em chama, ele se cansava na tentativa de não falar, mas as chamas ficavam cada vez mais quentes, de modo que, finalmente, ele cedia e voltava a bradar acerca de condenação.¹¹²

Esse lamento de Jeremias trata-se de uma mistura tipicamente humana de angústia e alegria, de oração e desespero, de louvor e perplexidade. Quando é analisada a natureza sensível de Jeremias, não é surpreendente que, em um instante ele se encontra na mais alta montanha e, no outro, esteja no mais profundo vale. No entanto, Jeremias viveu acima das variações de humor e fez a vontade de Deus, apesar de seus sofrimentos.¹¹³

A ardente vocação profética de Jeremias o forçava a falar da espiritualidade exigida pela aliança, enfrentando toda a oposição dos seus compatriotas amados. Por isso, vemos neste trecho que a tensão emocional e o conflito resultante tiveram sua expressão, vez por outra, de maneira tão emotiva como a deste trecho.¹¹⁴

As queixas apresentadas por Jeremias não retratam falta de fé ou alguma dúvida em relação ao poder de Deus, apenas mostram a frágil humanidade do profeta diante de tanto sofrimento. Jeremias foi obediente, sim, mas também tinha suas dúvidas e reclamações diante daquele que

¹¹⁰ PFEIFFER, 1994, p. 86.

¹¹¹ DOCKERY, David S. *Manual bíblico Vida Nova*. Trad. Lucy Yamakami, Hans Udo Fuchs. São Paulo: Vida Nova, 2001, p. 461.

¹¹² CHAMPLIN, 2001, Vol. 2, p. 3051.

¹¹³ WIERSBE, 2006, p. 134.

¹¹⁴ HARRISON, 1980, p. 90.

o chamou. Na vida do profeta Jeremias, as características que aparentam fracasso demonstram o verdadeiro sucesso ministerial. Desde o início ele sabia que teria sofrimento, perseguição e lutas, mas perseverou e diante de Deus pôde apresentar um verdadeiro sucesso em sua caminhada.

3.2 Sinais de sucesso

O ministério de Jeremias não foi feito apenas de aspectos de fracasso (que por sinal não mostram um homem fracassado diante de Deus, mas um homem vencedor). Ele reflete uma vida com sinais claros de sucesso na perspectiva divina. Diante disso, este capítulo se propõe a analisar alguns desses aspectos que demonstram características verdadeiras a respeito do sucesso ministerial do profeta.

3.2.1 O chamado de Jeremias e a sua obediência (Cap. 1)

“Antes de formá-lo no ventre eu o escolhi; antes de você nascer, eu o separei e o designei profeta às nações.” Jeremias 1.5.

Jeremias ouviu o chamado de Deus que o convocava para uma obra especial: profeta entre as nações. O jovem pensa que a responsabilidade é grande demais, Deus em contraponto diz que o que é realmente necessário é a disposição e obediência, o restante estaria nas mãos do próprio Deus.¹¹⁵

Jeremias hesitou ao olhar para o trabalho diante de si e para a perversidade a seu redor e, ao olhar para as próprias fraquezas, convenceu-se de que não era o homem certo para o desafio. Ele alegou que era ignorante e jovem demais para tão grande missão. As razões e argumentos que Jeremias apresentava era uma forma dele focalizar seus pensamentos em si mesmo e em sua limitada capacidade, em vez de concentrar-se em Deus, que o tinha chamado¹¹⁶ Deus porém, deu ao jovem três certezas maravilhosas: a graça eletiva de Deus, a presença protetora de Deus e a palavra eficaz de Deus.¹¹⁷

Deus assegurou ao profeta que ele estava predestinado para sua tarefa, fator que foi a base da sua convicção inabalável de que sua missão era indubitavelmente de origem divina. Apesar

¹¹⁵ PAMPLIN, Richard T. *Jeremias: Seu ministério, sua mensagem. Um comentário cronológico*. Rio de Janeiro: JUERP, 1987, p. 15.

¹¹⁶ GIBBS, Carl B. *As profecias de Isaías, Jeremias e Ezequiel*. 2 ed. Campinas: Escola de educação teológica das Assembléias de Deus, 2011, p. 106.

¹¹⁷ WIERSBE, 2006, p. 92- 93.

desta certeza, Jeremias precisou de constante apoio espiritual para poder proclamar a Palavra de Deus a uma nação teimosa e rebelde.¹¹⁸

A experiência de Jeremias com Deus reflete um profundo conflito existencial. Deus não se apresenta a Jeremias convidando-o para a vivência de sua vocação, mas invade, sem licença, o mais profundo de sua existência humana, o útero materno. Jeremias sente-se, assim, violentado e argumenta, com sua própria condição, a recusa à missão. Mas nada é considerado no diálogo, só a vontade de Deus.¹¹⁹

Não há nada de acaso na escolha de Jeremias como mensageiro divino. Desde a sua concepção até a consagração Deus já havia preparado cada etapa do processo, conhecendo todas as necessidades e sabendo como supri-las. Jeremias tinha pouca escolha, a não ser servir a Deus.¹²⁰

A vocação do profeta não era simplesmente um ato de autodescoberta, mas auto entrega a um ser pessoal, que o conhece mesmo antes de ser conhecido, e que o escolhe mesmo antes de ser escolhido. Jeremias não seria apenas um porta-voz da palavra de Yahweh, mas um vaso escolhido, preparado em todas as partes do seu ser, para instrumento de revelação aos seus semelhantes.¹²¹

Na espiritualidade de Jeremias, segundo o relato do seu chamado, vemos a espiritualidade da solidão, marcada não só pelo desejo da união com Yahweh e aceitação do seu povo, mas, ao mesmo tempo, pela hostilidade da rejeição desse desejo, que lhe causa sofrimento. É também a espiritualidade do “eu serei contigo”. Do profundo sentimento da companhia de Yahweh como única garantia da vivência dessa espiritualidade.¹²²

Deus deu ao jovem Jeremias três instruções: Vá para onde eu o enviar, fale o que eu lhe ordenar e não tenha medo do povo. Então, acrescentou uma grande promessa: “porque eu sou contigo para te livrar” (Jr 1.8). Havia uma condição associada a essa promessa Jeremias deveria ir aonde Deus o mandasse e falar o que Deus lhe ordenasse. Apesar da dura missão, Jeremias foi um homem corajoso, pois sabia que o Senhor estava com ele.¹²³

¹¹⁸ HARRISON, 1980, p. 40.

¹¹⁹ SOUZA, Ágapo Borges de. *Vocação e espiritualidade no Antigo Testamento*. Compreendendo a espiritualidade a partir das narrativas de vocação. Rio de Janeiro: JUERP, 2003, p. 62.

¹²⁰ HARRISON, 1980, p. 40.

¹²¹ SKINNER, John. *Jeremias, profecia e religião*. Trad. Rubem Alves. São Paulo: Aste, 1966, p. 37-38.

¹²² SOUZA, 2003., p. 63.

¹²³ WIERSBE, 2006, p. 92.

Por um trocadilho baseado numa visão, o Senhor assegurou ao profeta que a mensagem divina, anunciada por seu intermédio, seria cumprida. Quando Jeremias viu a vara de amendoeira (heb. *shaqed*), Deus fez um trocadilho com seu nome, anunciando que estava “velando” (heb. *shoqed*) com atenção para garantir o cumprimento da palavra profética.¹²⁴

Por meio de outra visão, a de uma panela que fervia inclinada para o sul, o Senhor revelou que a mensagem de Jeremias seria de julgamento iminente. A panela fervente simbolizava os exércitos estrangeiros que invadiriam a terra pelo norte, como instrumentos de juízo contra o povo idólatra de Deus.¹²⁵

A carreira bem sucedida de qualquer homem de Deus, realizando o trabalho ministerial, é atribuída a sua ordenação e santificação, dadas por Deus para essa tarefa. Jeremias começou seu ministério com essa comissão animadora, teve um ministério tempestuoso, porém bem sucedido.¹²⁶

3.2.3 O cumprimento da mensagem de Jeremias (Cap. 39)

“Desde o dia em que foi construída até hoje, esta cidade tem despertado o meu furor de tal forma que tenho que tirá-la da minha frente.” Jeremias 32.31.

O terrível dia sobre o qual Jeremias tinha profetizado chegaria logo. O povo de Judá não se desviou de seus pecados e da sua iniquidade, mesmo com tantas advertências do profeta. Judá firmou-se definitivamente em sua idolatria, adultério e apostasia, até o amargo fim. O país inteiro caiu na insanidade, por causa de sua imitação do paganismo, e com isso perdeu o caráter distintivo.¹²⁷

O cerco começara em 588 a.C., e continuara até 586 a.C. Jerusalém ofereceu resistência superior ao que se esperava, mas a cada dia em que essa resistência se mostrava eficaz, maiores eram os sofrimentos do povo¹²⁸. Como Jeremias tinha dito tantas vezes, a hora inevitável não podia ser adiada para sempre, e quando os egípcios decidiram não ajudar Jerusalém, os babilônios se concentraram em abrir brechas no muro para derrotar a cidade.¹²⁹

¹²⁴ DOCKERY, 2001, p. 455.

¹²⁵ DOCKERY, 2001, p. 455.

¹²⁶ JENSEN, Irving L. *Isaías e Jeremias: estudo bíblico*. Trad. Neyd Siqueira. São Paulo: Mundo cristão, 1987, p. 87.

¹²⁷ CHAMPLIN, 2001, p. 3116.

¹²⁸ CHAMPLIN, 2001, p. 3116.

¹²⁹ HARRISON, 1980, p. 125.

Jerusalém caiu diante da Babilônia. O rei Zedequias fugiu, temendo morrer, mas os babilônios o capturaram perto de Jericó e o levaram a Nabucodonossor. Diante de seus olhos, os babilônios executaram seus filhos e os nobres de Judá. Depois vazaram os olhos de Zedequias e o levaram para a Babilônia. Os babilônios destruíram Jerusalém e levaram a maior parte da população para o exílio.¹³⁰

Por meio de seu ministério, Jeremias havia advertido o povo de que Jerusalém seria tomada e destruída. Os babilônios saquearam a cidade, pegaram os utensílios preciosos do templo e os levaram consigo. Os soldados escolheram os melhores dentre o povo e os levaram para a Babilônia. As pessoas mais pobres e menos qualificadas foram deixadas para trás.¹³¹

Deus havia prometido a Jeremias que ele sobreviveria a todas as oposições e perseguições contra ele, o Senhor tocou Nabucodonossor para que soltasse o profeta e que o tratasse com bondade¹³². Os mesopotâmios supersticiosos trataram Jeremias, homem de Deus que era, com o mesmo respeito e atenção que dedicavam aos seus videntes na Babilônia, e ele foi colocado sob o cuidado de Gedalias.¹³³

Jeremias e Gedalias viveram em Mispa no princípio, junto com alguns desertores do exército de Judá. Estes receberam asilo, sob a condição de que não se revoltassem. Um rei amonita hostil planejou o assassinato de Gedalias por volta de 582 a.C. Deus honrara sua promessa de libertar Jeremias (1:8), salvando-o enquanto outros estavam sendo mortos.¹³⁴

Jeremias sentia-se chamado, desde o início, para arrancar, quebrar e destruir, mas também para plantar. O lado negativo da sua missão para com Israel cumprira-se, embora custando-lhe agonias à sua sensibilidade.¹³⁵

A missão de Jeremias ainda não tinha terminado. Ele sobreviveu ao ataque contra Jerusalém e foi libertado das correntes quando ia para Ramá. Mas, finalmente ele iria parar no Egito, forçado por seus inimigos judeus e, presumidamente, ali morreu, depois de reviravoltas sobre as quais as Escrituras nada revelam. No entanto, podemos estar certos de que não havia

¹³⁰ DOCKERY, 2001, p. 466.

¹³¹ WIERSBE, 2006, p. 165.

¹³² WIERSBE, 2006, p. 165.

¹³³ HARRISON, 1980, p. 126.

¹³⁴ HARRISON, 1980, p. 126.

¹³⁵ SKINNER, 1966, p. 237.

planejamento inseguro da parte de Yahewh, o qual conduziu o profeta sempre em segurança. Jeremias foi invencível enquanto sua missão não se cumpriu plenamente.¹³⁶

A exatidão de suas predições era tão grande que os seus compatriotas sentiam que, de algum modo, ele era responsável pelos acontecimentos adversos, perseguindo-o como se fosse um traidor. Porém, Jeremias nunca se esquivou da tarefa, mesmo diante de falsas acusações e de ameaças de morte. Seu senso de missão era muito forte, e ele serviu com grande zelo até o fim.¹³⁷

David S. Dockery, falando a respeito das profecias de Jeremias sendo cumpridas em Cristo e na nova aliança, afirma o seguinte:

Jeremias afirma a infidelidade do povo de Deus e a necessidade de intervenção divina para salvá-lo. Jeremias antevê um tempo em que Deus escreveria uma nova aliança no coração do povo de Deus, quando Deus seria conhecido em comunhão íntima, quando ele já não se lembraria dos pecados do povo (31:31-34). As esperanças de Jeremias cumprem-se no novo relacionamento com Deus que se tornou possível pela morte de Cristo (Hb 11:12-22).¹³⁸

O fato de as profecias proferidas a respeito da queda de Jerusalém serem cumpridas à risca é com certeza o fator mais evidente do sucesso ministerial de Jeremias. Apesar de muitos falsos profetas se levantarem para pregar a paz e a tranquilidade, a profecia assustadora de Jeremias se cumpriu. As profecias a respeito da nova aliança, cumpridas em Cristo Jesus, também ressaltam o caráter profético do ministério de Jeremias, e apenas reafirmam a seriedade e autenticidade do profeta.

Mesmo diante de todo o sofrimento e hostilidade que o profeta enfrentou, Deus realmente estava ao seu lado, e apesar da tristeza em ver sua terra destruída, ele sabia que sua missão diante de Deus havia sido cumprida com louvor.

3.3 Fracasso para o homem, sucesso para Deus

Jeremias, o profeta relutante, que atendeu ao chamado de Deus, não sem luta e resistência, quase que gritando, brigando e esperneando como uma criancinha rebelde serviu a Deus durante quarenta anos de sua vida. Foi perseguido, açoitado, colocado a ferros, quase morreu

¹³⁶ CHAMPLIN, 2001, p. 3118.

¹³⁷ CHAMPLIN, 2001, p. 3118.

¹³⁸ DOCKERY, 2001, p. 470.

depois de ser jogado em uma cisterna.¹³⁹ Entretanto, fortalecido pela certeza da chamada definida de Deus, ele suportou tudo isso e continuou a ministrar por muito tempo.¹⁴⁰

Jeremias pregou à nação de Israel entregando-lhe as promessas e advertências de Deus. Ainda assim, viveu para ver Jerusalém e seu amado templo sendo destruídos pelo exército de Nabucodonossor e o povo sendo levado cativo para a Babilônia. Jeremias ministrou num tempo conturbado, mas permaneceu fiel a Deus.¹⁴¹ Ele é um dos maiores exemplos das Escrituras em termos de fé e de resolução diante do perigo físico e da decadência nacional.¹⁴²

Jeremias mostra a profecia em carne e osso. Ele queria identificar-se com seu povo e viver uma vida normal. Em vez disso, teve de pregar contra seu povo e enfrentar outros profetas e depois perguntar a Deus: “Por quê?” Por meio da humanidade do profeta, Deus falou a Judá e às nações durante a maior crise de Israel. Deus mostrou que a obediência, a justiça e a piedade o agradavam e garantiam o futuro da nação.¹⁴³

As perseguições que Jeremias sofreu tornaram-no um homem que experimentou muitas aflições, mas ele confrontou fielmente seu povo, com a mensagem que Deus lhe dera, sem nunca se comprometer, enquanto os falsos profetas só anunciavam coisas boas. Ele denunciou os falsos pastores do povo (Jr 23), e isso fê-lo ser odiado por todos.¹⁴⁴

Apesar de, a princípio, ter hesitado quando Deus o chamou, Jeremias entregou-se ao Senhor e tornou-se um dos líderes espirituais mais determinados da história. Infelizmente, porém, o povo que mais precisava da liderança do profeta rejeitou-o e ignorou a Palavra de Deus.¹⁴⁵

Será que Jeremias foi um pecador incurável ou ele não tinha muita fé? Seriam essas as razões de tanto sofrimento? O “grande salário” que recebia de Deus compensava tanta aflição e problemas? Ou ele esperava a recompensa abundante de bens materiais que receberia por causa de sua fidelidade a Deus?

Na realidade Deus nunca havia prometido nada disso, ao contrário, a vitória de Jeremias viria à frente de muita angústia. *“Eu te porei contra este povo como forte muro de bronze; eles pelejarão contra ti, mas não prevalecerão contra ti, porque eu sou contigo para te salvar,*

¹³⁹ KEMP, 1996, p. 65.

¹⁴⁰ GIBBS, 2011, p. 105.

¹⁴¹ WIERSBE, 2006, p. 92.

¹⁴² WIERSBE, 2006, p. 92.

¹⁴³ DOCKERY, 2001, p. 469.

¹⁴⁴ CHAMPLIN, 2006, p. 452.

¹⁴⁵ WIERSBE, 2006, p. 90.

*para te livrar deles, diz o Senhor, arrebatá-lo-ei das mãos dos iníquos, livrá-lo-ei das garras dos violentos” (Jr 15.20,21).*¹⁴⁶

Jeremias se apegou fielmente à tarefa que lhe foi consignada através de sucessivos anos de rejeição e perseguição. Isso tudo é mérito do caráter inabalável de Jeremias, e principalmente da graça divina, sem a qual sua personalidade certamente teria se desfeito em pedaços.¹⁴⁷

A frase de Carl B. Gibbs resume muito bem a vida e o ministério do profeta Jeremias:

Poderíamos chamar Jeremias “o profeta da coragem”. Desde a sua chamada para o ministério até sua morte como mártir, nenhum profeta do Velho Testamento mostrou tanta coragem diante da opressão e sofrimento. Esse profeta sofreu muito fisicamente. Muitas vezes quase chegou ao ponto de perder a própria vida. O povo tentou matá-lo, os sacerdotes o espancaram e os reis o aprisionaram. Por fim experimentou a morte. Socialmente Jeremias padeceu como um cidadão desprestigiado. Foi considerado traidor, por pregar o julgamento divino do seu povo e a sua submissão à Babilônia. Sua família tinha vergonha dele e até tentou matá-lo. Emocionalmente Jeremias enfrentou contendas, profunda depressão e incertezas. Três vezes ele quase abandonou o ministério; chegando ao ponto de protestar contra Deus. Acima de tudo, ele suportou a tristeza, sabendo do infeliz destino de sua nação, duas décadas antes de ocorrer o cativo. Cada uma das suas profecias de julgamento eram saturadas de lágrimas. Quando finalmente, deu-se a queda de Jerusalém, ele confessou que sua dor era insuportável. Para resistir tantas provocações, Jeremias teria que ser um homem forte. Suportou tudo, não por sua própria força, mas ajudado pelo Espírito Santo.¹⁴⁸

Poucos homens chamados por Deus sofreram tanto. Sem dúvida, Jeremias foi o profeta mais odiado de Judá e o de menor sucesso, de acordo com os padrões humanos¹⁴⁹ Porém, tanto sofrimento apenas ressalta o valor da sua mensagem e do seu ministério, toda a carga suportada por Jeremias evidencia o verdadeiro sucesso segundo os padrões de Deus.

¹⁴⁶ KEMP, 1996, p. 66.

¹⁴⁷ PFEIFFER, 1994, p. 66.

¹⁴⁸ GIBBS, 2011, p. 97.

¹⁴⁹ GIBBS, 2011, p. 97.

CONCLUSÃO:

Diante de tudo o que foi discutido no presente trabalho, percebe-se que a atual ideia de fracasso e sucesso está misturada com conceitos errôneos, que são trazidos de um contexto humano e mundano.

Enquanto a humanidade confunde o fracasso com as conquistas materiais, o exemplo do profeta Jeremias mostra que tudo aquilo que humanamente é considerado um fracasso total (spancamentos, tramas, prisões), na realidade, demonstra a aprovação diante Daquele que é soberano e Senhor de todas as coisas. Enquanto o mundo prega que sem resultados imediatos (números expressivos) o fracasso é iminente, o livro de Jeremias mostra que a falta de resultados aparentes apenas ressalta a dureza do coração do homem em contraste com a mensagem de Deus. Não é o mensageiro, que obediente a Deus pregou a verdade, o fracassado, mas o povo rebelde e obstinado que, induzido pelos seus líderes, rejeitou essa verdade.

A semelhança entre os dias do profeta Jeremias e os nossos dias é evidente. Homens com pregações cativantes envolvem o povo de tal forma, que a verdade divina não é considerada relevante; pelo contrário, ela incomoda, é negligenciada e distorcida, para garantir o “sucesso” daquele que deseja o “inchamento” de sua denominação.

O sucesso não é uma simples ilusão que dura pouco tempo e logo se esvanece, ele precisa ser duradouro, estabelecido em alicerces firmes, determinados por Deus e não pelo homem. Esses alicerces estavam presentes no ministério de Jeremias, essa foi a base de seu sucesso ministerial e isso lhe deu forças para encarar tanto sofrimento e dor.

Atualmente, um homem como Jeremias não seria considerado um profeta bem sucedido. O método “pregar a Palavra de Deus” não é bem aceito pela sociedade que vive no pecado e a cada dia está mais afundada em suas práticas detestáveis. O Brasil, ao contrário do que se tem falado, não é um país evangélico, e a prática de uma parte do povo denominado “cristão” não está de acordo com a Palavra. Eles estão sendo conduzidos por líderes enganadores, que usam métodos duvidosos para alcançar o sucesso, um povo cego guiado por líderes cegos.

Graças a Deus por homens e mulheres que, assim como o profeta Jeremias em seu tempo, se levantam, no nosso tempo, para pregar a Palavra de Deus. Pagam o preço pela verdade, são considerados retrógrados, enfrentam forte oposição e são chamados de fracassados, mas,

apesar de toda a resistência, entendem que a mensagem divina é mais importante que o desejo humano, a vontade de Deus é maior e melhor do que o próprio homem.

A verdade é simples e objetiva, pregar a Palavra de Deus. Os desafios para o pastor são grandes e difíceis, mas Aquele que chama é fiel para cumprir Seu desejo na vida de Seus servos. As dificuldades apresentadas pelo ministério não são sinônimo de fracasso, elas são a forma que Deus usa para dar crescimento aos Seus. A conduta do ministro diante das dificuldades é que define o sucesso ou o fracasso ministerial.

Portanto, conclui-se que o fracasso ministerial é um conjunto de fatores decorrentes de uma conduta duvidosa e que não está de acordo com a Bíblia, por mais que os resultados sejam grandiosos e expressivos. Por outro lado, o sucesso ministerial é também um conjunto de fatores que, de acordo com a Palavra de Deus, estão firmes e alicerçados, apesar de problemas, oposições e aparente falta de resultados.

Eis o desafio: viver de acordo com a Palavra de Deus, apesar de todos os rótulos de fracasso ou sucesso!

REFERÊNCIAS:

AZEVEDO, Irland Pereira. *De pastor para pastor: Um testemunho pessoal*. Rio de Janeiro: JUERP, 2001. 216 p.

BAXTER, Richard. *O pastor aprovado*. 3 ed. Trad. Odayr Olivetti. São Paulo: PES, 2006. 231 p.

BICKERS, D. *Pastor e profissional*. Trad. Josué Ribeiro. Rio de Janeiro: Textus, 2001. 176 p.

BRIGHT, Bill. *Vencendo o medo do fracasso*. São Paulo: Candeia, 2001. 216 p.

CAHILL, Mark. *Evangelismo*. Uma coisa que você não pode fazer no céu. Trad. Hope Gordon Silva. São Paulo: Sheed, 2008. 214 p.

CHAMPLIN, Russel Norman. *Enciclopédia de Bíblia teologia e filosofia*. Ed. São Paulo: Hagnos, 2006, Volume III. 935 p.

_____. *O Antigo Testamento Interpretado*. Versículo por versículo. Ed. São Paulo: Hagnos, 2001. Volume 2, 3714 p.

DOCKERY, David S. *Manual bíblico Vida Nova*. Trad. Lucy Yamakami, Hans Udo Fuchs. São Paulo: Vida Nova, 2001. 952 p.

DRESCHER, John M. *Se eu começasse meu ministério de novo*. Trad. Rubens Castilho. São Paulo: Cristã Unida, 1997. 106 p.

FILHO, João A. Souza de. *Manual do ministério pastoral*. Belo Horizonte: Atos, 2001. 240 p.

FISHER, David. *O pastor do século 21*. Trad. Yolanda Mirsda Krievin. 3 ed. São Paulo: Vida, 2001. 334 p.

FRACASSO. Disponível em <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Fracasso>> Acesso em: 10/03/2011.

GIBBS, Carl B. *As profecias de Isaías, Jeremias e Ezequiel*. 2 ed. Campinas: Escola de educação teológica das Assembléias de Deus. 205 p.

GUSSO, A. R. *Como entender a Bíblia*, orientações práticas para a interpretação correta das Escrituras Sagradas. Curitiba: A. D. Santos, 1998. 118 p.

HANSEN, David. *A arte de pastorear*. Um ministério sem todas as respostas. Trad, Hope Gordon Silva. São Paulo: Shedd, 2001. 198 p.

HARRISON R. K. *Jeremias e lamentações*. Introdução e comentário. Trad. Hans Udo Fuchs. São Paulo: VIDA NOVA e MUNDO CRISTÃO, 1980. 189 p.

HUECK, Karin. Sucesso e Fracasso. *Super interessante*. São Paulo, n. 280, p. 58-67, jul 2010.

IMAMURA, Daniel. *A definição de sucesso*. 26 out. 2010. Disponível em <<http://www.minhacarreira.com/2010/08/26/a-definicao-de-sucesso/>> Acesso em: 10/03/2011.

JENSEN, Irving L. *Isaías e Jeremias: estudo bíblico*. Trad. Neyd Siqueira. São Paulo: Mundo cristão, 1987. 106 p.

KEMP, Jaime. *Pastores ainda em perigo*. São Paulo: Sepal, 1996. 117 p.

_____. *Pastores em perigo*. São Paulo: Sepal, 1996. 96 p.

LACROIX, Jean. *O fracasso*. Trad. C. Ferrario. São Paulo: Paulinas, 1970. 132 p.

LONDON, Jr. H. B. e WISEMAN, Neil B. *Seu pastor uma espécie em extinção*. Trad. Jorge Camargo. São Paulo: Eclésia, 1998. 246 p.

LUTZER, Erwin. *De pastor para pastor*. Trad. Josué Ribeiro. São Paulo: Vida, 2000. 159 p.

MARTINS, J. G. *Seitas: Heresias do nosso tempo*. Curitiba, A. D. Santos, 2000. 180 p.

MAXWELL, John C. *Dando a volta por cima: a arte de transformar fracasso em sucesso*. Trad. Emirson Justino. São Paulo: Mundo Cristão, 2001. 236 p.

McDONALD, H. *A alegria de obedecer*. Trad. Neyd Siqueira. São Paulo: Mundo Cristão, 1981. 84 p.

MENDES, D. José. *Teologia pastoral*. Rio de Janeiro: CPAD, 1988. 119 p.

MORLEY, Patrick M. *O homem de Hoje, soluções para os seus problemas mais freqüentes*. Trad. Wanda de Assumpção. São Paulo: Mundo Cristão, 1992. 375 p.

O SUCESSO é ser feliz. Disponível em <<http://sucesso.powerminas.com/o-sucesso-e-ser-feliz/>> Acesso em: 10 de março 2011.

OLIVEIRA, Roseli M. Kühnrich. *Cuidando de quem cuida.* São Leopoldo: Sinodal, 2005. 147 p.

PAMPLIN, Richard T. *Jeremias: Seu ministério, sua mensagem. Um comentário cronológico.* Rio de Janeiro: JUERP, 1987. 193 p.

PFEIFFER, Charles F. *Comentário bíblico Moody: Isaías a Malaquias.* Trad. Yolanda M. Krievin. 3 ed. São Paulo: Imprensa Batista Regular, 1994. Volume III. 390 p.

SCHULLER, Robert. *Transforme sua tensão em poder.* Trad. Luiz A. Caruso. Miami: Vida, 1981. 126 p.

SHEDD, Russel P. *O líder que Deus usa. Resgatando a liderança bíblica para a igreja no novo milênio.* Trad. Edmilson F. Bizerra. São Paulo: Vida Nova, 2000. 128 p.

SKINNER, John. *Jeremias, profecia e religião.* Trad. Rubem Alves. São Paulo: Aste, 1966. 329 p.

SOUZA, Ágapo Borges de. *Vocação e espiritualidade no Antigo Testamento. Compreendendo a espiritualidade a partir das narrativas de vocação.* Rio de Janeiro: JUERP, 2003. 103 p.

SPURGEON, C. H. *Lições aos meus alunos, homilética e teologia pastoral.* Trad. Odayr Olivetti. São Paulo: Publicações Evangélicas Seleccionadas, 1980. 209 p.

_____. *Um ministério ideal.* Trad. Edgard Leitão. São Paulo: Publicações Evangélicas Seleccionadas, 1991. 104 p.

STOTT, John. *O perfil do pregador.* Trad. Glauber Meyer Pinto Ribeiro. São Paulo; Vida Nova, 2005. 118 p.

TURNER, Donald T. *A prática do pastorado.* 2 ed. São Paulo: Imprensa Batista Regular, 1989. 372 p.

WHITE, Jerry e Mary. *O cristão na meia idade.* Trad. Josias Cunha de Sousa e Roberto Alves de Souza. 2 ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1991. 278 p.

WIERSBE, Warren W. *Comentário expositivo*. Antigo Testamento, Profético. Trad. Susana E. Klassen. Santo André: Geográfica, 2006. Volume IV. 605 p.

WILDER, John B. *O jovem pastor*. Trad. Judith Brice. 4 ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1989. 112 p.

ZIGLAR, Zig. *O que aprendi no caminho para o topo*. Trad. Luiz Frazão Filho. São Paulo: Negócios, 2000. 223 p.

APÊNDICE

Entrevistas com os pastores:

Nome do pastor: Daniel M. Wächter

Data: 28/05/11

Cidade: Panambi

Igreja: Segunda Igreja Batista em Panambi

1 – O que é fracasso no ministério pastoral?

Estar fora do centro da vontade de Deus e por consequência pastorear sem direção do Espírito Santo.

2 – Alguns fatores que determinam o fracasso:

- Buscar seus próprios interesses e não os interesses do Reino.
- Deixar de lado a sua família.
- Não deixar o Espírito Santo controlar seu temperamento.

3 – Uma pequena frase que define o fracasso:

- Falta de oração e leitura e meditação na Palavra de Deus.
- Querer agir sem Deus e sua orientação.

4 – O que é sucesso no ministério pastoral?

Saber que a mão de Deus está na direção e vidas são abençoadas e transformadas pelo poder de Deus através do seu pastoreio.

5 – Alguns fatores que determinam o sucesso:

Dedicação, enchimento do Espírito Santo na vida, vida de busca e consagração.

6 – Uma pequena frase que define o sucesso:

Saber que Deus está se manifestando de forma sobrenatural através de sua vida, e você sendo uma bênção.

Nome do pastor: Martim Landenberger

Dia: 13/04/11

Cidade: Santa Maria

Igreja: Igreja Batista de Getúlio Vargas

1 – O que é fracasso no ministério pastoral?

Fracasso é um resultado exatamente do contrário do que se esperava em termos bem positivos. É não concretizar todo o que se espera ao longo de um ministério. Não é um tropeço isolado de qualquer ordem, embora o resultado final se constitua de tropeços.

2 – Alguns fatores que determinam o fracasso:

Fracasso é resultante de todos os fatos decorridos ao longo do ministério. Podem ser de âmbito pessoal (as deficiências do próprio pastor / não prega bem, não aconselha e etc...), influência da deficiência da igreja somada a deficiência do pastor (no sentido muito menor do que o primeiro).

O problema não está do lado de Deus, mas sim do homem.

Ilustração: “Não houve discipulado, não houve um bom desempenho no seminário, e não teve uma assistência e acompanhamento ideal no tempo de ministério”.

Falta de amadurecimento espiritual.

3 – Uma pequena frase que define o fracasso:

Fracassar é não concretizar um resultado pretendido.

4 – O que é sucesso no ministério pastoral?

É a soma de toda a capacidade, envolvimento e colaboração correspondidas no ministério, ou seja, não depende apenas do que o pastor tem a oferecer.

Ex: esposa que auxilia, os filhos que colaboram, a diretoria da igreja colabora.

Acima de tudo é graça de Deus, não podemos atribuir o sucesso apenas pela capacidade humana.

5 – Alguns fatores que determinam o sucesso:

Consciência do chamado do pastor, o que isso significa e representa.

Trabalho realizado em harmonia com os liderados.

O próprio crescimento ministerial, espiritual, intelectual e etc... (nenhum pastor começa no nível que deveria terminar, o tempo transcorrido oferece a oportunidade de crescimento) (Ilustração: a ferramenta aperfeiçoada vai prestar um serviço melhor).

“Não existe sucesso sem uma sucessão com sucesso” (Nilson do Amaral Fanini) – Não abrange apenas um determinado tempo, é preciso pensar em resultados a longo prazo.

O sucesso depende de resultados muito mais duradouros.

6 – Uma pequena frase que define o sucesso:

Sucesso é confirmar uma boa e saudável expectativa ao longo do ministério.

“Não é certo dizer que houve sucesso se o caminho ainda não foi percorrido”.

Nome: Oswaldo Mancebo Reis

Data: 07/06/11

Cidade: Panambi - RS

Igreja: Igreja Batista Emanuel

1 – O que é fracasso no ministério pastoral?

É não ser a pessoa certa, no lugar certo, no tempo certo e do modo certo. É não ter consciência da vocação divina. Mas, mesmo tendo consciência dessa vocação, o fracasso é certo se não mantiver vida de intimidade com Deus. O ministério pastoral é trabalho sobrenatural, que exige toda atenção a este aviso de Jesus “Sem mim vocês não podem fazer nada” - João 15: 5. Também exige esta certeza do apóstolo Paulo: “Não há nada em nós que nos permita afirmar que somos capazes de fazer este trabalho, pois a nossa capacidade vem de Deus.” – II Cor. 3:5.

2 – Alguns fatores que determinam o fracasso:

Má administração do tempo e das finanças. Imprudência nas palavras. Falta de sigilo pastoral. Criar, afobadamente, expectativas maiores do que a realidade. Descuido com a ética dos relacionamentos e descuido com atitudes em relação ao sexo oposto. Intimidade somente com o seu cônjuge, estritamente com o cônjuge. Preguiça ou negligência no preparo dos estudos bíblicos e sermões. Acomodação intelectual, não sendo um leitor das mais diferentes literaturas, em busca de maiores e melhores informações. O pastor precisa de apetite de saber, aprender, para poder ensinar.

3 – Uma pequena frase que define o fracasso:

Falta de exemplo, falta de competência e falta de tempo com Deus.

4 – O que é sucesso no ministério pastoral?

Sucesso é cumprir a missão com aprovação de Deus. É o mais fundamental. É preciso não confundir plano divino com fracasso humano, nem falhas humanas com vontade divina. Sucesso é poder concluir a carreira e dizer como o apóstolo Paulo: “Todas as coisas que me aconteceram, contribuíram para maior proveito do Evangelho” – Filipenses 1:12. É colocar Deus em primeiro lugar, seguindo a ordem de Jesus em Mateus 6:33.

5 – Alguns fatores que determinam o sucesso:

- Prioridade da Palavra – II Timóteo 2: 15.
- Perseverança na oração – Efésios 3: 14.

- Criatividade. Um autor observa que Jesus se repetiu 500 vezes, mas sempre de formas diferentes. Lembrar o apóstolo Paulo em I Coríntios 9:22 e 23.
- Preeminência de Jesus Cristo, como em Colossenses 1: 18 e Gálatas 2:20.
- Valorização da Igreja de Jesus Cristo – Efésios 5:25.

6 – Uma pequena frase que define o sucesso:

Buscar e cultivar o fruto do Espírito, como em Gálatas 5.22: “amor, alegria, paz, paciência, delicadeza, bondade, fidelidade, humildade e domínio próprio”.

Nome: Samuel Esperandio

Data: 27/05/11

Cidade: Curitiba - PR

Igreja: Igreja Batista Avenida dos Estados

1 – O que é fracasso no ministério pastoral?

Creio que falar em fracasso ministério pastoral é bastante genérico e um tanto perigoso, especialmente por vivermos numa sociedade em que há uma gde inversão de valores. Portanto, com certa precaução, poderia dizer que o conjunto de atitudes, acontecimentos, dificuldades pessoais e contextuais, impedimentos próprios ou externos, que acabem por desviar ou afastar o obreiro de sua vocação, ou ainda a provocar escândalo com conseqüências às vezes irreversíveis na vida pessoal, familiar, comunitária e/ou denominacional, e especialmente que provoque o afastamento das pessoas do reinar de Deus em suas vidas, poderia ser considerado como fracasso ministerial. Ou seja, qdo o resultado final do ministério provoca o efeito contrário ao chamado divino.

2 – Alguns fatores que determinam o fracasso:

Penso que a falta de integridade juntamente com a ânsia pelo poder, minam a atitude de serviço ao Reino de Deus que precisa caracterizar o ministério pastoral, provocando seu fracasso, visível, camuflado ou oculto.

3 – Uma pequena frase que define o fracasso:

Com base no versículo: “Demas me desamparou, amando mais o presente século” II Tm 4. 10, diria que o “fracasso se define por valorizar mais a realidade temporal que as promessas do Deus eterno”.

4 – O que é sucesso no ministério pastoral?

Quando há uma convicção pessoal de chamada para a realização da obra do Senhor, e se cultiva a atitude de servo/a, realizando aquilo que se tem a convicção que deve ser feito, à luz da Palavra de Deus.

5 – Alguns fatores que determinam o sucesso:

Atitude de serviço, reconhecimento da realidade espiritual que nos cerca, capacidade de resistência contra a natureza pecaminosa, tanto a pessoal como a dos demais que conosco convivem, como também a corrupção nas estruturas de poder. Manter-se puro em seus propósitos, mediante arrependimento e confissão de pecados no contexto da comunidade de fé, com participação ativa na obra de Deus e com o seu povo.

6 – Uma pequena frase que define o sucesso:

O sucesso na vida do ministro de Cristo consiste em manter-se livre da corrupção do mundo e produzir frutos que permaneçam para a vida eterna.

Nome: Valério Kurth

Data: 01/06/11

Cidade: Santa Maria de Jetibá - ES

Igreja: Primeira Igreja Batista em Santa Maria de Jetibá

1 – O que é fracasso no ministério pastoral?

É não conseguir atender o mínimo daquilo que a Bíblia propõe para o ministério pastoral ideal. Meu alvo é pastorear conforme 1 Pe.5.1-4 se não conseguir isso para mim seria fracasso porque isso traria com certeza, prejuízos enormes para a igreja de Cristo e para mim como pastor.

2 – Alguns fatores que determinam o fracasso:

Falta de amor a Deus e a sua obra, mau testemunho, falta de ética, desobediência a Palavra e o próprio eu do pastor.

3 – Uma pequena frase que define o fracasso:

Fracasso no ministério pastoral seria estar fora dos princípios ministeriais e da vontade de Deus.

4 – O que é sucesso no ministério pastoral?

Amor a Deus e a Sua obra e um testemunho vivo de obediência a Palavra de Deus. É ter certeza que o ministério esta de acordo com a palavra e ver isso na pratica com unidade na igreja vidas se rendendo a Jesus, crescimento e maturidade da igreja, ter um ministério vibrante tendo alegria no ministério e realmente sentir alegria, paz e a direção de Deus.

5 – Alguns fatores que determinam o sucesso:

Dependência de Deus não em si próprio, ter a direção de Deus no que esta fazendo fazer com amor e alegria o que Deus quer porque o que Deus quer para o ministério pastoral é sempre o melhor.

6 – Uma pequena frase que define o sucesso:

Amor a Deus e a Sua obra e um testemunho vivo de obediência a palavra de Deus.

Nome: Ederson Malheiros Menezes

Data: 03/06/11

Cidade: Panambi - RS

Igreja: Igreja Batista Emanuel

1 – O que é fracasso no ministério pastoral?

Fracasso no ministério pastoral é perder a expectativa e visão daquilo que Deus deseja fazer através de nós.

2 – Alguns fatores que determinam o fracasso:

- O mundo (seu sistema corrupto).
- Incompreensão da revelação de Deus – Sua Palavra.

3 – Uma pequena frase que define o fracasso:

Fracasso é não alcançar um alvo, não cumprir uma missão, falhar em seus propósitos.

4 – O que é sucesso no ministério pastoral?

Sucesso no ministério pastoral é “sentir-se” alinhado com a expectativa e visão daquilo que Deus deseja fazer através de nós.

5 – Alguns fatores que determinam o sucesso:

- Intimidade com Deus.
- Compreensão da revelação de Deus – Sua Palavra.

6 – Uma pequena frase que define o sucesso:

O sucesso está atrelado a um significativo relacionamento com Deus e aos reais frutos deste relacionamento.

Nome: Helmuth Scholl

Data: 12/06/11

Cidade: Curitiba - PR

Igreja: No momento, sou Diretor Adjunto da Convenção e membro da IBAE

1 – O que é fracasso no ministério pastoral?

Definir sucesso ou fracasso ministerial, não é fácil. Do ponto de vista bíblico e espiritual, eu diria que o fracasso no ministério pastoral acontece quando o pastor não faz, exatamente, o que Deus quer que ele faça. No entanto isso pode ser muito subjetivo. Por isso, de uma forma prática, o que pode ser fracasso para um, pode não ser para outro. Depende muito das expectativas e dos critérios que se tem. Talvez possa se dizer que o fracasso no ministério pastoral pode ser percebido em:

- Não alcançar as metas ou os objetivos traçados.
- Não conseguir levar a igreja a crescer por culpa pessoal.
- Não conseguir solucionar os problemas com êxito, o que poderia, por exemplo, resultar em divisão da igreja.

Outro ponto importante é lembrar que alguém pode não ser bem sucedido em alguma área ministerial e dar-me muito bem em outra área. Ou seja, todos os pastores têm pontos fracos, em que deixam a desejar. No entanto, isso não significa que ele, como um todo, pode ser considerado um pastor fracassado. Fracassado ele seria se fracassasse em todas as áreas; no mínimo em várias áreas.

Podemos ir mais longe ainda: Poderia haver fracasso no ministério pastoral quando um pastor, mesmo fazendo tudo certinho, alcançando todas as metas e objetivos, diante das pessoas; no entanto, ele tem uma motivação errada. Nesse caso, ele poderia ser aprovado pelos homens, mas não por Deus. E isso, com certeza, poderia ser considerado o maior fracasso no seu ministério.

2 – Alguns fatores que determinam o fracasso:

- Imaturidade e descontrole emocional por parte do pastor.
- Inexperiência ou despreparo do pastor em saber lidar com conflitos e oposição.
- Falta de flexibilidade e tolerância (jogo de cintura) por parte do pastor.
- A falta de compreensão dos princípios bíblicos sobre o assunto.

3 – Uma pequena frase que define o fracasso:

Fracasso é não ser bem sucedido naquilo a que alguém se propõe fazer ou que se espera dele.

4 – O que é sucesso no ministério pastoral?

Humanamente, pode ser entendido como alcançar os objetivos traçados para o seu ministério. Espiritualmente, é estar fazendo exatamente o que Deus quer que se faça e com a motivação certa.

5 – Alguns fatores que determinam o sucesso:

- Sensibilidade espiritual e dependência de Deus.
- Humildade.
- Caráter cristão.
- Obediência a Deus e submissão à sua Palavra.
- Sabedoria.

6 – Uma pequena frase que define o sucesso:

Sucesso no ministério pastoral é estar em perfeita sintonia com Deus, vivendo a vida que Deus quer e fazendo a obra de Deus da forma como Ele quer, com a motivação certa, sabendo que os resultados é Deus quem dará.